

Boletim Mensal de Estatística

OUTUBRO 2022

Título

Boletim Mensal de Estatística - 2022

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida, 2

1000 - 043 LISBOA

PORTUGAL

Telefone: 218 426 100

Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Publicação periódica

Mensal

Multitemas**Edição digital**

ISSN 0032-5082

**218 440 695**

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2022

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



Índice

- 4 Índice de Produção Industrial – setembro de 2022
- 6 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – agosto de 2022
- 8 Impostos e Taxas com Relevância Ambiental – 2021
- 10 Contas das Emissões Atmosféricas – 1995-2020
- 11 Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – agosto de 2022
- 12 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – setembro de 2022
- 13 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – setembro de 2022
- 14 Estatísticas do Comércio Internacional – agosto de 2022
- 15 Estatísticas do Comércio Internacional – 2021
- 16 Comércio Internacional, Estimativa rápida – 3.º trimestre de 2022
- 17 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – agosto de 2022
- 18 Índice de Preços no Consumidor – setembro de 2022
- 20 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – agosto de 2022
- 21 Índices de Preços na Produção Industrial – setembro de 2022
- 22 Estimativa Rápida do IPC/IHPC – setembro de 2022
- 23 Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local – 2.º trimestre de 2022
- 25 Estatísticas Vitais, Dados mensais – setembro 2022
- 27 Atividade Turística – agosto de 2022
- 30 Procura Turística dos Residentes – 2.º trimestre de 2022
- 32 Atividade Turística, Estimativa Rápida – setembro de 2022
- 34 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – agosto de 2022
- 36 Empresas em Portugal, Resultados provisórios – 2021
- 37 Síntese Económica de Conjuntura – setembro de 2022
- 40 Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – outubro de 2022
- 42 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – setembro de 2022
- 43 Conta Satélite da Cultura – 2018-2020
- 45 Contas Nacionais Trimestrais, Estimativa rápida – 3.º trimestre de 2022

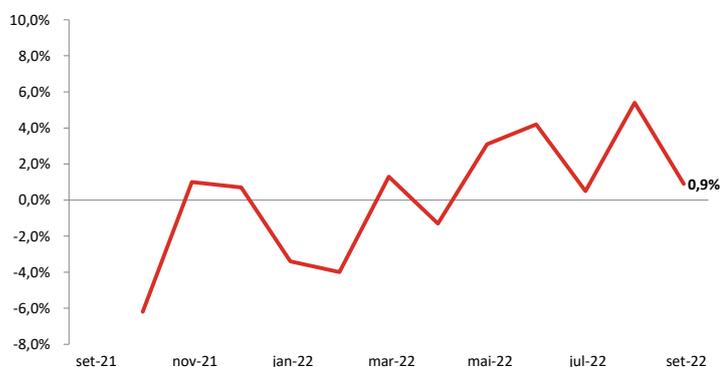
Produção industrial registou em setembro uma variação homóloga de 0,9%



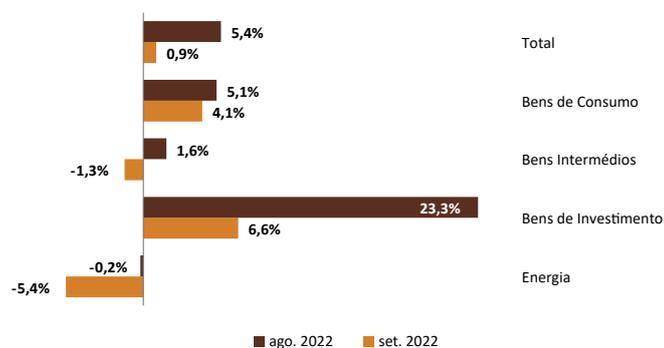
Em setembro de 2022, em termos homólogos:

- O Índice de Produção Industrial (IPI) apresentou uma variação de 0,9% (5,4% em agosto);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação foi de 2,2% (6,5% em agosto);
- A taxa de variação da secção “Indústrias Transformadoras” situou-se em 2,0% (5,9% em agosto); e
- Todos os grandes agrupamentos industriais que compõem o índice apresentaram variações homólogas menos favoráveis do que as observadas no mês anterior.

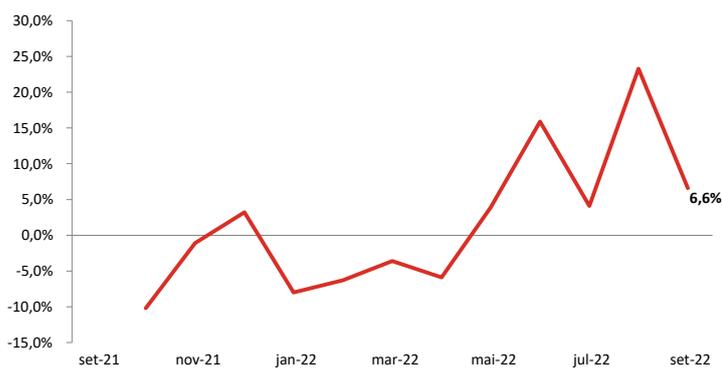
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Total



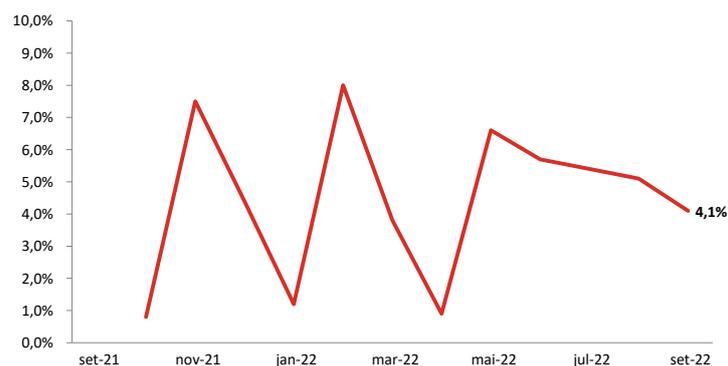
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação homóloga)



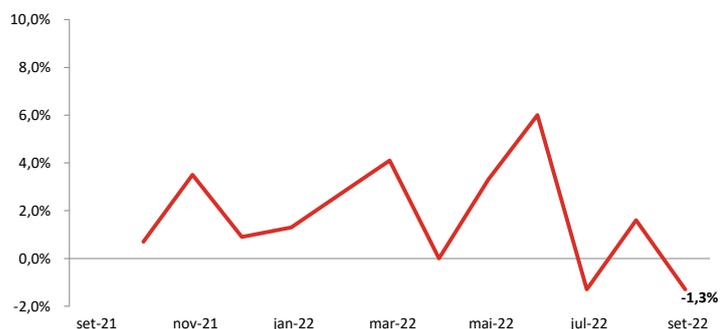
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Investimento



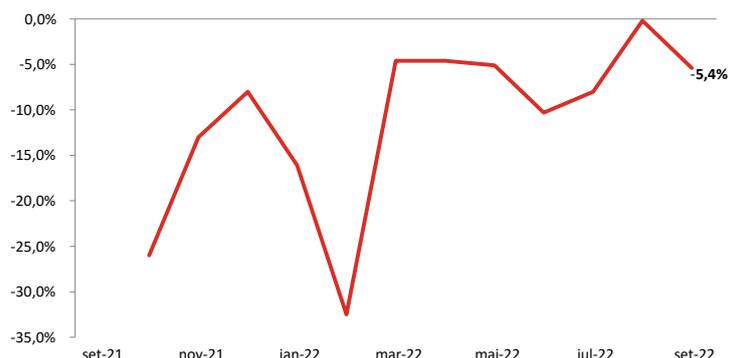
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Consumo



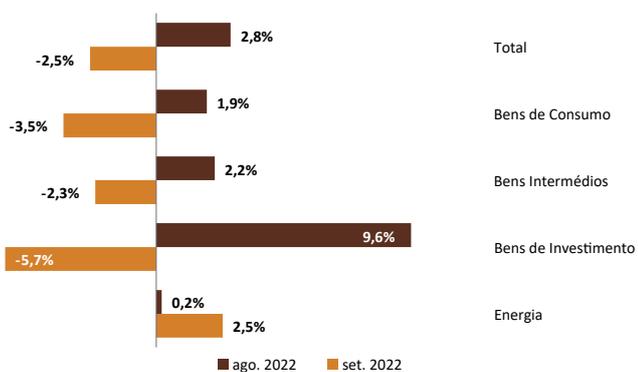
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens Intermedios



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Energia



IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



No que respeita à variação mensal, em setembro de 2022:

- O IPI registou uma taxa de -2,5% (2,8% em agosto);
- Dos grandes agrupamentos industriais, apenas o da “Energia” apresentou uma variação positiva, de 2,5%, à qual correspondeu um contributo também positivo, de 0,4 pontos percentuais (p.p.) para o IPI; e
- O contributo negativo mais intenso veio do agrupamento “Bens de Consumo (-1,2 p.p.), em resultado de uma variação mensal de -3,5% (1,9% no mês anterior).

No terceiro trimestre de 2022, o IPI aumentou 2,2% face ao período homólogo (no trimestre anterior, esta variação tinha sido 1,9%).

Mais informação:
Índice de Produção Industrial – setembro de 2022
31 de outubro de 2022



Volume de Negócios na Indústria aumentou 29,1%

Em agosto de 2022, face ao mesmo mês do ano anterior:

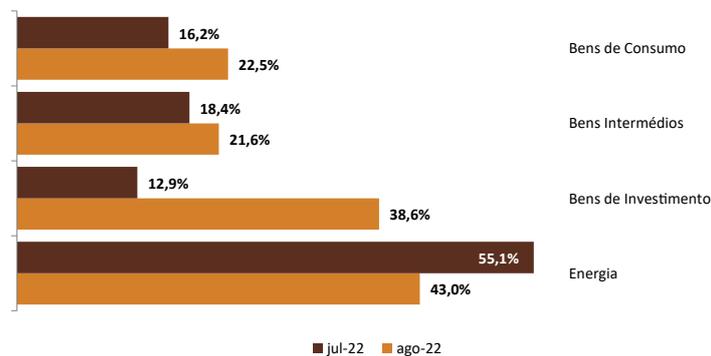
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) apresentou uma variação nominal de 29,1% (24,3% no mês anterior), continuando a ser fortemente influenciado pelo aumento dos preços na Indústria, que cresceram 22,4%;
- Excluindo o agrupamento “Energia”, as vendas na Indústria aumentaram 24,3% (16,6% em julho); e
- Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo tiveram acréscimos de 27,5% e 31,7%, respetivamente (mais 5,0 p.p. que no mês anterior, em ambos os casos).



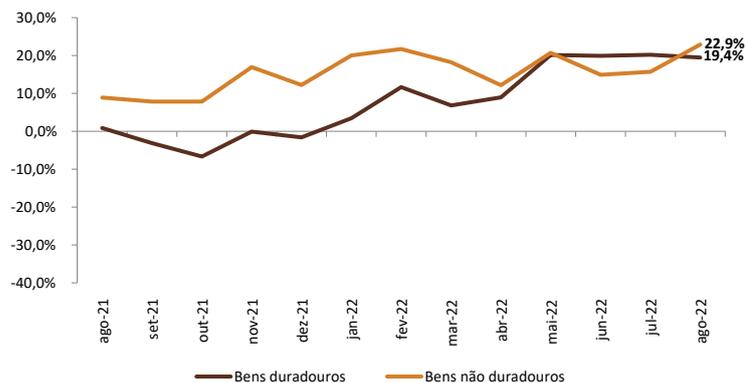
Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total



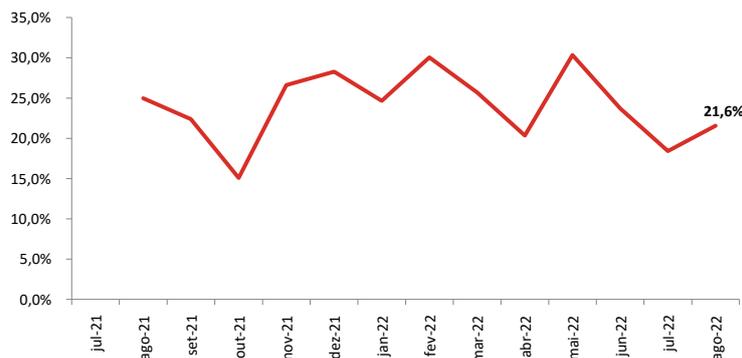
Volume de Negócios na Indústria - Grandes agrupamentos
(variação homóloga)



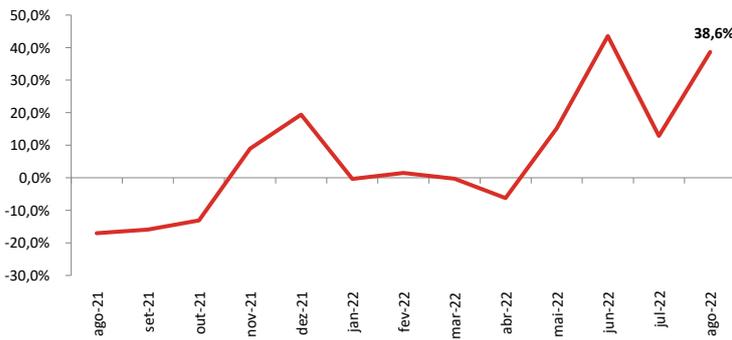
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de consumo



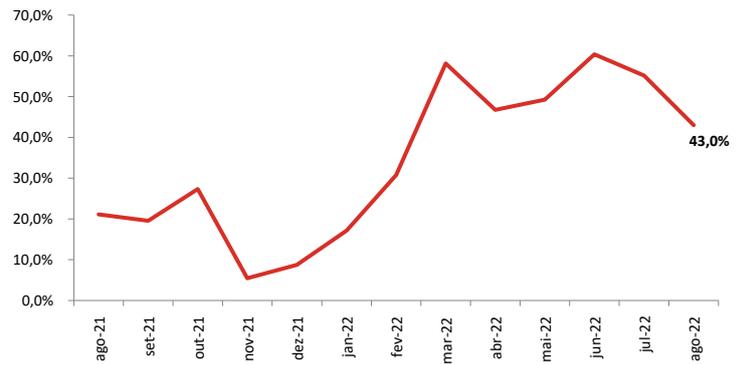
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens intermédios



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de investimento



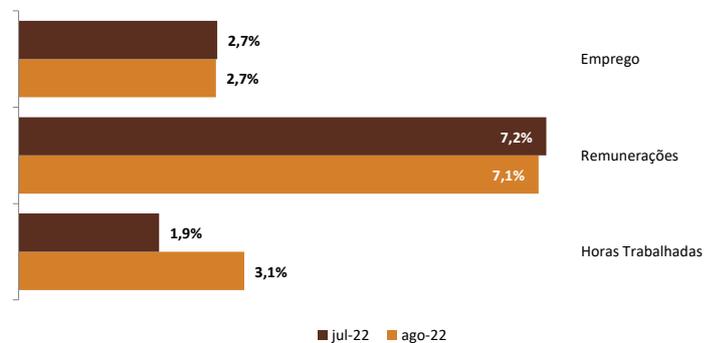
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Energia



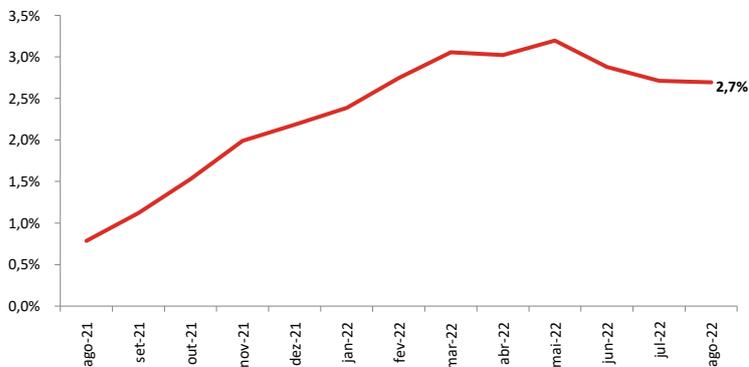
Registaram-se ainda, em agosto de 2022, as seguintes variações homólogas em índices relativos ao sector da Indústria:

- Emprego: 2,7%;
- Remunerações: 7,1%; e
- Horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário): 3,1%.

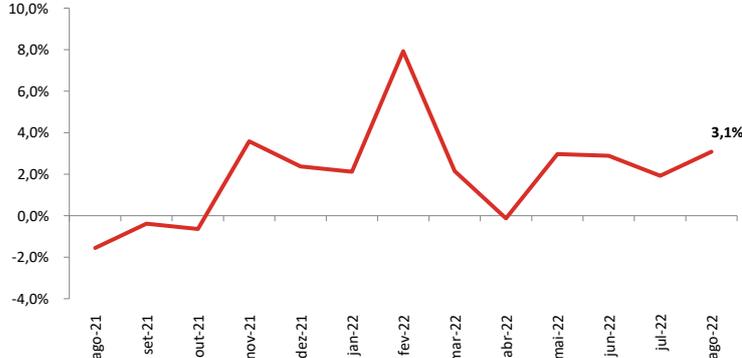
Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas trabalhadas
(variação homóloga)



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)
Total



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)
Horas trabalhadas



O IVNEI apresentou em agosto de 2022 uma variação mensal de -15,8% (-19,0% em agosto de 2021).

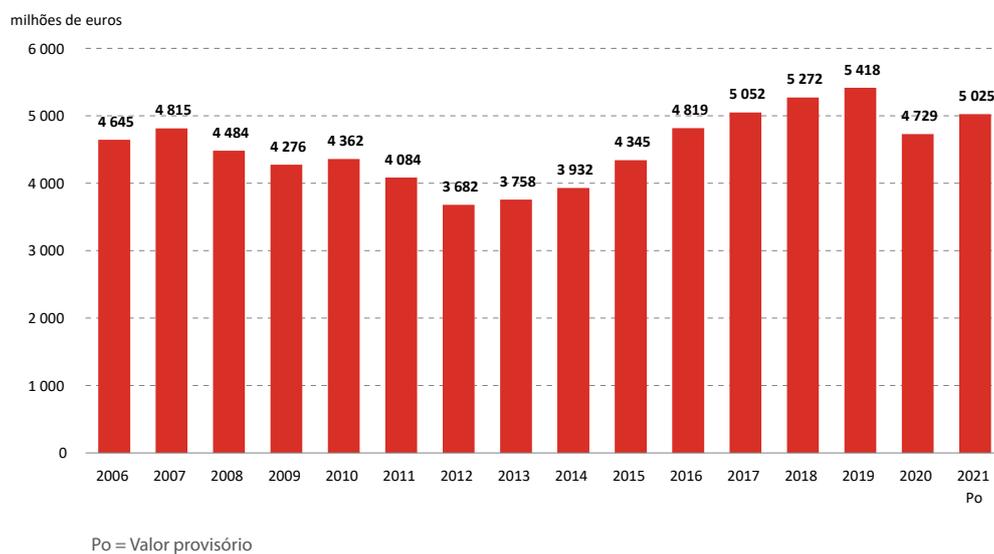
Impostos com relevância ambiental atingiram 5 mil milhões de euros em 2021

Em 2021:

- O valor dos impostos com relevância ambiental¹ ascendeu a cerca de 5 mil milhões de euros, o que:
 - » Corresponde a 6,6% da receita com impostos e contribuições sociais (6,7% em 2020);
 - » Representa uma subida de 6,3% relativamente a 2020, que compara com a variação de +7,5% observada para o total da receita de impostos e contribuições sociais, refletindo essencialmente a retoma no consumo de combustíveis, uma vez que a receita de impostos associados à aquisição de veículos automóveis voltou a decrescer; e

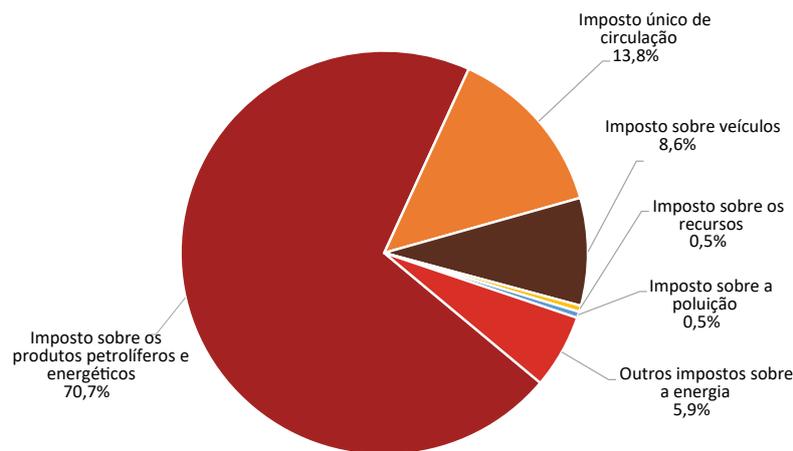


Impostos com relevância ambiental, em valor absoluto



¹ Os impostos com relevância ambiental incidem sobre bens e serviços que têm um potencial impacto negativo no ambiente.

Impostos com relevância ambiental , por categoria, 2021



- O conjunto de impostos sobre a aquisição e utilização de veículos automóveis (imposto sobre produtos petrolíferos e energéticos, imposto sobre veículos e imposto único de circulação) representou cerca de 93,1% do total dos impostos com relevância ambiental (-0,5 p.p. que no ano anterior);
 - » O imposto sobre os produtos petrolíferos e energéticos ganhou importância relativa nos impostos com relevância ambiental, passando de 69,8% (em 2020) para 70,7%;
 - » As licenças de emissão de gases com efeito de estufa também aumentaram o seu peso, crescendo de 5,6% para 5,9%; e
 - » O imposto sobre os veículos perdeu importância, correspondendo agora a 8,6% do total dos impostos com relevância ambiental (9,5% em 2020).

De acordo com a informação disponível para 2020, o peso destes impostos na receita fiscal, incluindo contribuições sociais, foi mais elevado em Portugal (6,7%) do que a média apurada para a União Europeia (5,6%).

Mais informação:
Impostos e taxas com relevância ambiental - 2021
11 de outubro de 2022



Em 2020, o potencial de aquecimento global diminuiu mais intensamente que a atividade económica

Em 2020, ano em que se iniciou a pandemia COVID-19 e no qual a atividade económica em Portugal sofreu uma contração severa (-7,8% no Valor Acrescentado Bruto, em termos reais), os principais indicadores de *stress* ambiental, no domínio das emissões atmosféricas, apresentaram seguintes decréscimos no nosso país:

- Potencial de Aquecimento Global: 10,0%;
- Potencial de Acidificação: 10,9%; e
- Potencial de Formação de Ozono Troposférico: 9,3%.

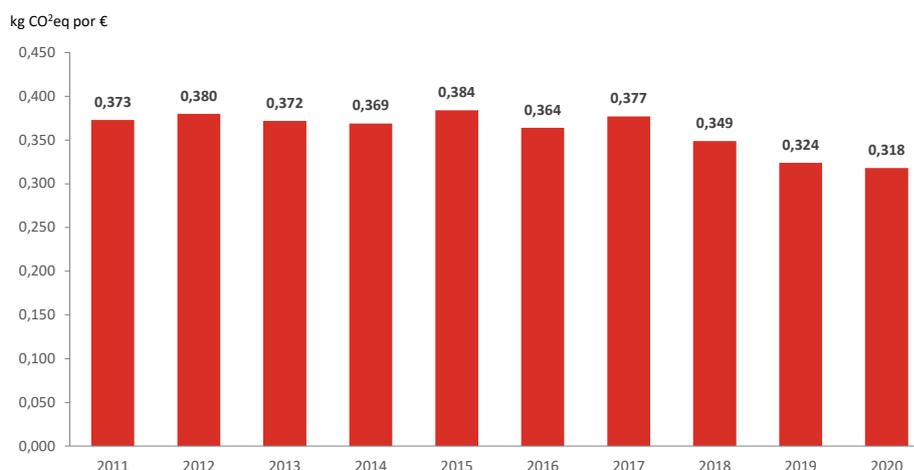
Contribuíram para o decréscimo do Potencial de Aquecimento Global (Global Warming Potential - GWP) os seguintes setores de atividade (que foram também os mais afetados com a pandemia, com significativas restrições à atividade):

- “Transportes, informação e comunicação”: -38,2%;
- “Energia, água e saneamento”: -16,3%; e
- “Comércio e restauração”: -10,9%.

Em 2020, o indicador de Intensidade Carbónica da economia portuguesa atingiu o seu menor valor desde 1995, tendo decrescido 1,8% relativamente ao ano anterior, em resultado de uma redução das emissões de GWP (-10,0%) mais intensa que a redução do PIB (-6,5%).



Intensidade Carbónica da economia (GWP/PIB), 2011 – 2020

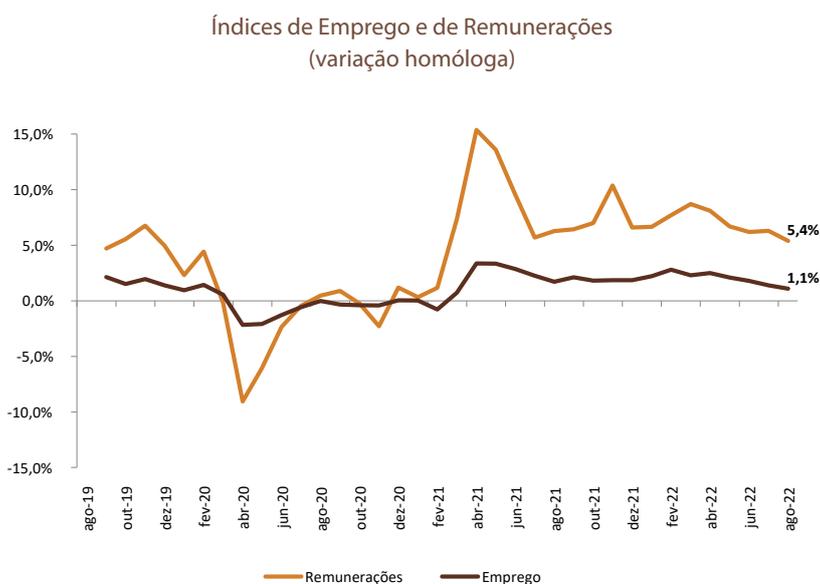


Mais informação:
Contas das emissões atmosféricas – 1995-2020
 13 de outubro de 2022

Produção na Construção acelerou para 2,3% em agosto

Em agosto de 2022, registaram-se as seguintes taxas de variação homóloga no sector da Construção:

- Índice de Produção¹: 2,3% (1,9% no mês anterior), com as seguintes variações nos seus segmentos:
 - » “Construção de Edifícios”: 2,5% (2,1% em julho); e
 - » “Engenharia Civil”: 2,0% (1,6% em julho);
- Índice de Emprego: 1,1% (1,4% no mês anterior); e
- Índice de Remunerações: 5,4% (6,3% no mês anterior).



¹ Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade.

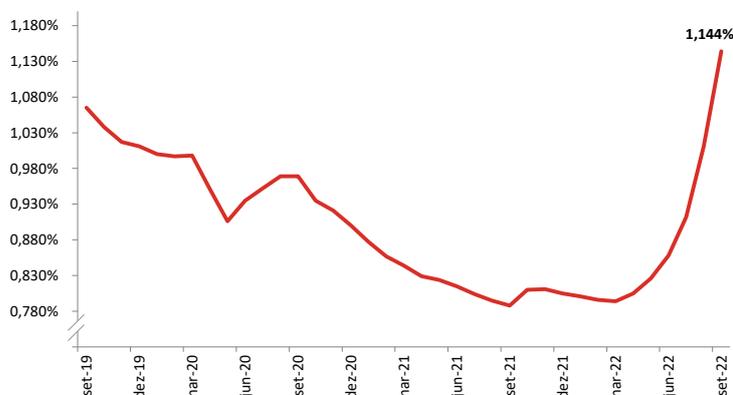
Taxa de juro subiu para 1,144%, capital em dívida e prestação mensal também aumentaram, fixando-se em 61 089 euros e 272 euros, respetivamente

Em setembro de 2022:

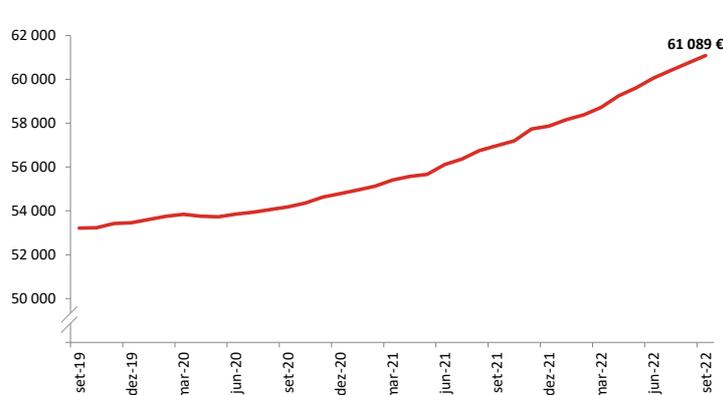
- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação foi 1,144%, subindo 13,3 pontos base¹ (p.b.) face ao mês anterior (1,011%);
- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro subiu para 1,775% (1,523% em agosto);
- O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos aumentou 339 euros face a agosto, fixando-se em 61 089 euros;



Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



Capital médio em dívida



- O valor médio da prestação aumentou para 272 euros (mais 4 euros que no mês anterior), o que representa um acréscimo de 14,8%, em termos nominais, face ao valor observado em setembro de 2021;
Deste valor, 58 euros (21%) correspondem a pagamento de juros e 214 euros (79%) a capital amortizado;
- Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação subiu 26 euros, para 471 euros;
- A taxa de juro implícita para o total dos contratos para aquisição de habitação (o destino de financiamento mais relevante no conjunto do crédito à habitação) subiu para 1,160% (+13,3 p.b. que em agosto); e
Nos contratos desta natureza celebrados nos últimos 3 meses, a taxa fixou-se em 1,775% (+24,7 p.b. face ao mês precedente).

¹ Um ponto base é o equivalente a 0,01 p.p.

Avaliação bancária subiu para 1 429 euros por metro quadrado

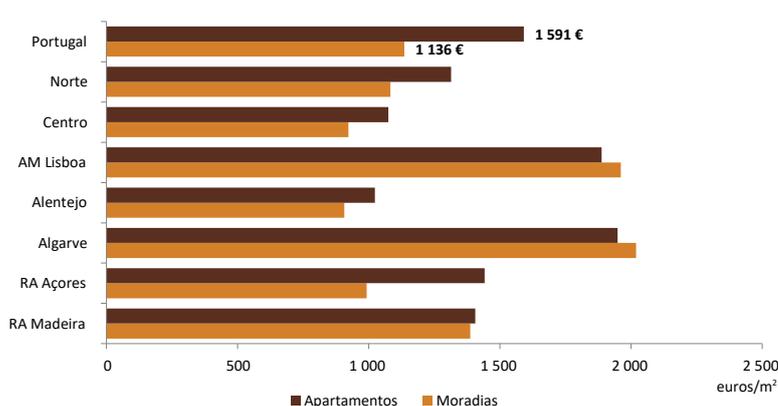
Em setembro de 2022, o valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, foi 1 429 euros por m², mais 15 euros (+1,1%) que o observado em agosto. Esta subida em cadeia resultou de acréscimos nos preços tanto dos apartamentos quanto das moradias (0,9% em ambos).

O maior aumento face ao mês precedente registou-se na Região Autónoma da Madeira (1,1%) e a descida mais intensa verificou-se na Região Autónoma dos Açores (-0,6%).

Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o valor mediano das avaliações cresceu 15,6% (15,8% em agosto). A variação mais elevada registou-se no Algarve (17,8%) e a mais reduzida ocorreu na Região Autónoma da Madeira (10,5%).



Valor Mediano de Avaliação Bancária – setembro de 2022
Apartamentos e Moradias



Salienta-se que o número de avaliações bancárias consideradas diminuiu pelo quarto mês consecutivo, situando-se em cerca de 25,8 mil, o que representa uma redução de 8,7% face mesmo período do ano anterior e menos 22,0% que em maio último, mês em que se registou o máximo da série. Das avaliações consideradas em setembro:

- Cerca de 16,3 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 9,5 mil incidiram sobre moradias.

Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em setembro de 2022, o valor mediano de avaliação bancária:

- Aumentou 16,2% nos apartamentos, fixando-se em 1 591 euros/m²;
- Subiu 13,8% nas moradias, para 1 136 euros/m².

Em setembro de 2022, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos, a tipologia:
 - » T2 subiu 10 euros, para 1 607 euros/m²; e
 - » T3 desceu 1 euro, para 1 402 euros/m².

Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 78,8% das avaliações de apartamentos realizadas.

- Nas moradias, a tipologia:
 - » T2 subiu 38 euros, para 1 118 euros/m²;
 - » T3 aumentou 1 euro, para 1 108 euros/m²; e
 - » T4 subiu 29 euros, para 1 227 euros/m².

O conjunto destas três tipologias representou 88,3% das avaliações de moradias.

Exportações e importações aumentaram 32,6% e 51,9% em termos nominais

Em agosto de 2022, em termos homólogos:

- As exportações e as importações de bens registaram aumentos nominais de 32,6% e 51,9%, respetivamente (28,1% e 29,7% no mês anterior, pela mesma ordem);
- Salienta-se o acréscimo de 169,0% nas importações de “Combustíveis e lubrificantes”, que se deveu maioritariamente à subida, em valor (703,8%) e em volume (41,9%), das importações de “Gás natural liquefeito”, refletindo em grande medida a subida do preço deste produto no mercado internacional (466,5%);
- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, registaram-se aumentos de 27,3% nas exportações e 33,3% nas importações (22,9% e 20,9% no mês anterior, pela mesma ordem);
- Os índices de valor unitário (preços) apresentaram variações homólogas de 18,4% nas exportações e 28,6% nas importações; excluindo os produtos petrolíferos, as variações foram de 13,1% e 12,5%, respetivamente;
- O défice da balança comercial de bens agravou-se em 1 748 milhões de euros face a agosto de 2021, atingindo 3 501 milhões de euros; e

Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, o défice totalizou 1 919 milhões de euros, aumentando 661 milhões de euros relativamente a agosto de 2021.

Relativamente ao mês anterior, em agosto de 2022 as exportações diminuíram 19,1% e as importações aumentaram 0,3% (+1,2% e -4,1% em julho de 2022, pela mesma ordem).

No trimestre terminado em agosto de 2022, em termos homólogos:

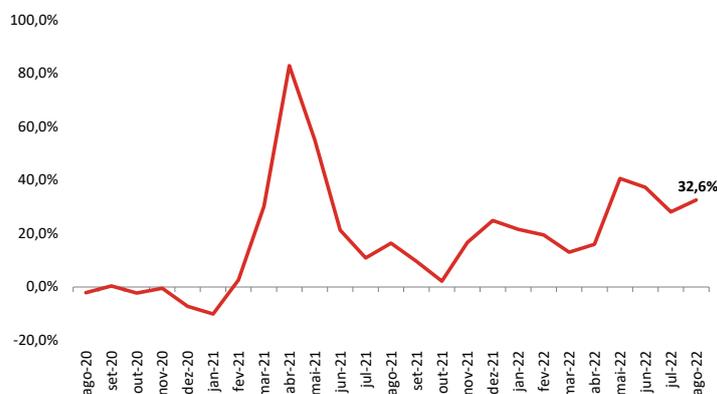
- As exportações cresceram 32,5% (35,2% no trimestre terminado no mês anterior); e
- As importações aumentaram 40,9% (39,1% no trimestre terminado no mês anterior).

Durante os primeiros seis meses de conflito entre a Rússia e a Ucrânia (março-agosto de 2022), registou-se uma aceleração das importações totais de Portugal (+37,2%) e também, em menor grau, das exportações (+27,5%), sobretudo em resultado do crescimento dos preços.

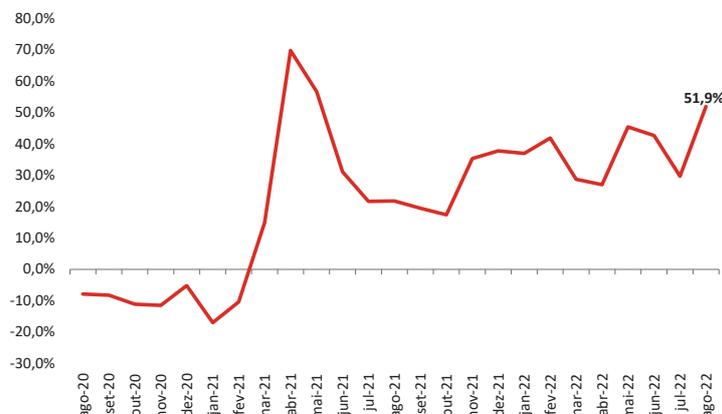
No que respeita às transações de Portugal com a Rússia e a Ucrânia, especificamente, verificaram-se desde o início do conflito diminuições significativas, que têm originado a sua substituição por outros países fornecedores e clientes. Em concreto, registaram-se reduções de:

- 14,4% (Rússia) e 3,6% (Ucrânia) nas importações; e
- 59,1% e 42,0%, pela mesma ordem, nas exportações.

Exportações – Total
(variação homóloga)



Importações – Total
(variação homóloga)

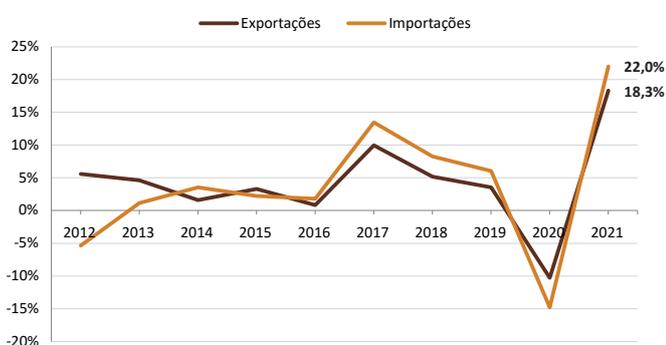


Exportações e importações aumentaram 18,3% e 22,0% em 2021, em termos nominais

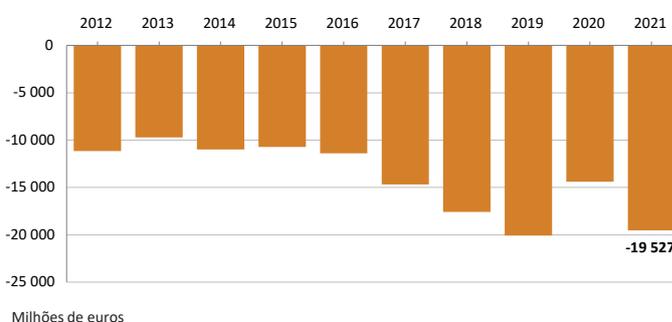
Os resultados finais do comércio internacional relativos a 2021 mostram que:

- As exportações de bens aumentaram 18,3%, em termos nominais, face ao ano anterior (+6,2% face a 2019), atingindo 63 619 milhões de euros;
- As importações totalizaram 83 146 milhões de euros, mais 22,0% que no ano anterior (+4,0% em relação a 2019);

Taxa de variação anual das exportações e importações, 2012-2021



Saldo da balança comercial, 2012-2021



- O défice da balança comercial atingiu 19 527 milhões de euros, crescendo 5 139 milhões de euros face ao ano anterior e diminuindo 547 milhões de euros em relação a 2019;
- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, as exportações cresceram 16,9% e as importações aumentaram 18,6% (-8,9% e -12,3%, respetivamente, em 2020), correspondendo a um agravamento do défice em 2 883 milhões de euros relativamente ao ano anterior (mas a uma diminuição de 816 milhões de euros face a 2019);
- Espanha, França e Alemanha permaneceram os principais clientes e fornecedores de Portugal;
- Continuou a registar-se o maior défice comercial nas transações com Espanha e o maior excedente nas transações com França;
- As “Máquinas e aparelhos” foram o principal grupo de produtos exportado e importado, ultrapassando os “Veículos e outro material de transporte” nas exportações;
- A atividade económica recuperou, com especial impacto nas transações internacionais, ultrapassando os valores mais elevados de sempre das estatísticas do comércio internacional de bens, que tinham sido observados em 2019;
- O contributo da variação de preços para as variações nominais das exportações e importações acentuou-se, sobretudo na segunda metade do ano e no caso das matérias-primas e produtos energéticos; e

Os termos de troca evoluíram assim de forma desfavorável para países que, como Portugal, são importadores líquidos de matérias-primas e produtos energéticos, levando os preços das importações a crescer 8,9%, ou seja, 1,1 p.p. acima do aumento dos preços das exportações.

Exportações e importações aumentaram 28,0% e 35,3% no 3.º trimestre, respectivamente, em termos nominais

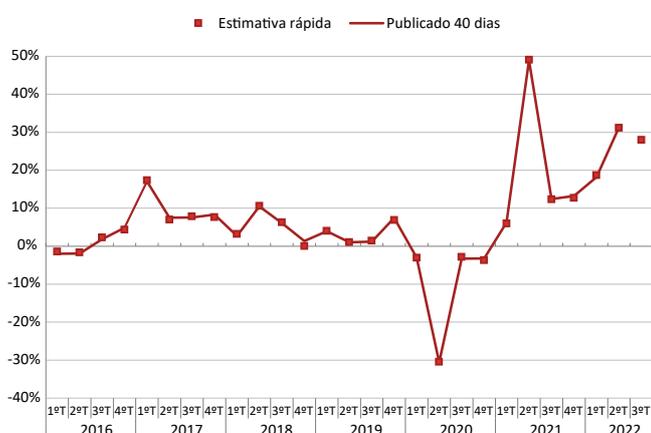
A estimativa rápida relativa ao 3.º trimestre de 2022 aponta para aumentos de 28,0% nas exportações e 35,3% nas importações, em termos homólogos.

Comparando com o 3.º trimestre de 2020, registaram-se acréscimos de 43,2% nas exportações e 63,6% nas importações.

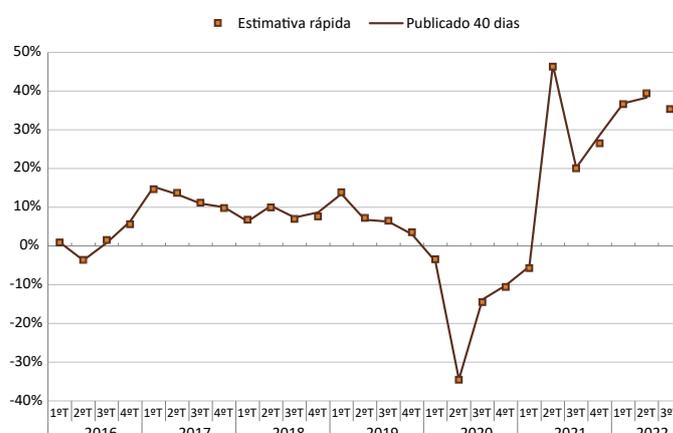
Face ao 3.º primeiro trimestre de 2019, os aumentos foram de 38,9% e 43,5%, respetivamente.

No 2.º trimestre de 2022, as taxas de variação homóloga foram 31,2% e 38,3%, pela mesma ordem.

Taxas de variação homóloga trimestrais das Exportações



Taxas de variação homóloga trimestrais das Importações



Mais informação:
Comércio Internacional, Estimativa rápida – 3.º trimestre de 2022
28 de outubro de 2022



Volume de Negócios nos Serviços acelerou para 25,0%

Em agosto de 2022, em termos homólogos:

- O Índice de Volume de Negócios nos Serviços¹ (IVNES) registou uma variação nominal de 25,0%, o que corresponde a um acréscimo de 1,4 p.p. face ao mês anterior;

Tenha-se em conta que tal crescimento não é estranho aos fortes aumentos de preços que marcam a atual conjuntura;

Assinala-se que:

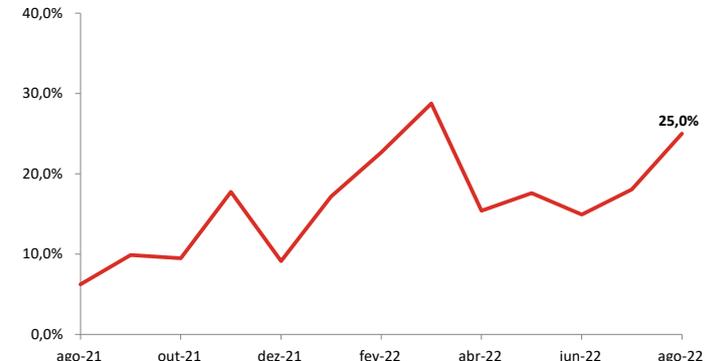
- » A secção “Alojamento, restauração e similares” apresentou uma taxa de crescimento de 35,5%;
- » A secção “Transportes e armazenagem” apresentou uma taxa de crescimento de 34,2%;
- » Pelo segundo mês consecutivo, todas as secções registaram patamares de atividade superiores a fevereiro de 2020, o último mês pré-pandemia;
- Os restantes índices relativos aos Serviços apresentaram as seguintes variações:
 - » Emprego: 7,3% (7,5% em julho);
 - » Remunerações: 10,2% (10,7% em julho); e
 - » Horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário): 6,3% (7,3% em julho).

A variação mensal do IVNES em agosto de 2022 foi 3,9% (1,0% no mês precedente).

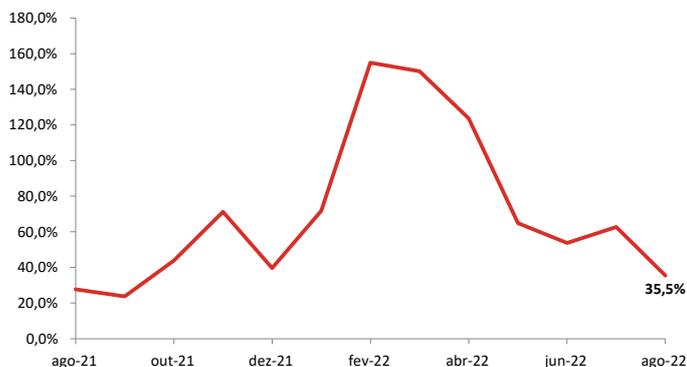
Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Total



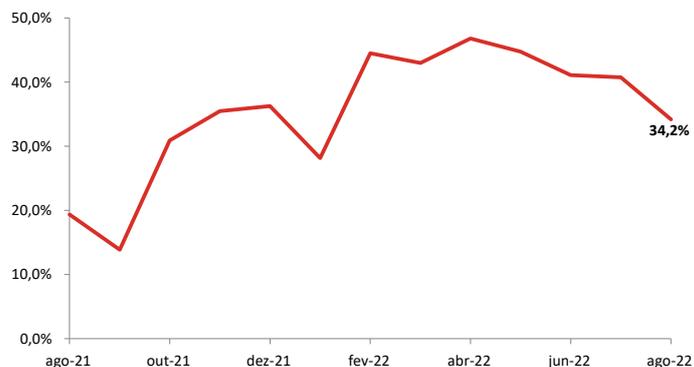
Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos



Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



Índice de Volume de Negócios nos Serviços
(variação homóloga)
Transportes e armazenagem



¹ Dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

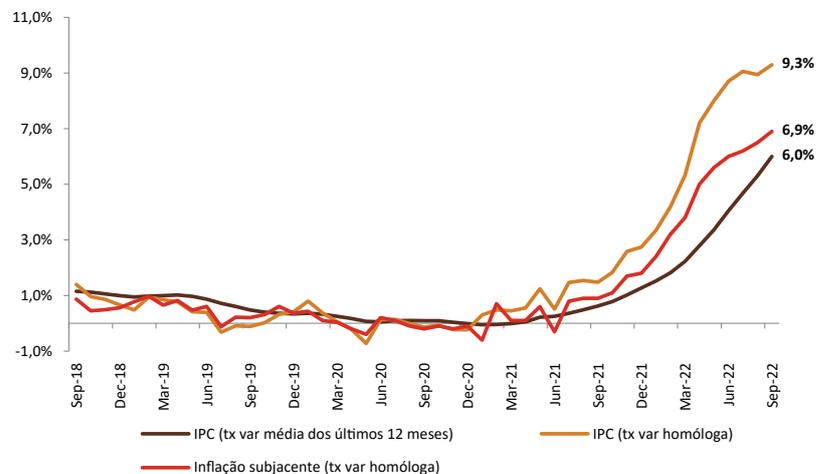
Taxa de variação homóloga do IPC aumentou para 9,3%

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou, em setembro de 2022, as seguintes variações em termos homólogos:

- IPC total: 9,3% (+0,4 p.p. que no mês anterior);
- Indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos): 6,9% (6,5% em agosto);
- Índice referente aos produtos energéticos: 22,2% (-1,8 p.p. que no mês precedente); e
- Índice relativo aos produtos alimentares não transformados: 16,9% (15,4% em agosto).



Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente (taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



Em setembro de 2022, o IPC registou ainda as seguintes taxas de variação:

- Mensal: 1,2% (-0,3% o mês precedente e 0,9% em setembro de 2021);
- Mensal, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: 1,6% (variação nula no mês anterior e 1,2% em setembro de 2021); e
- Média dos últimos 12 meses: 6,0% (5,3% no mês precedente).

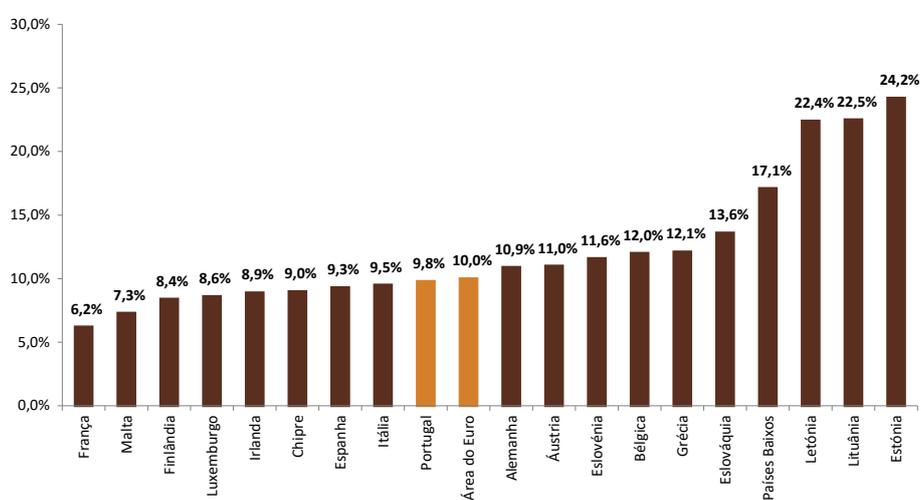
No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), em setembro de 2022 observaram-se as seguintes taxas de variação:

- Homóloga: 9,8% (+0,5 p.p. que no mês anterior), ficando 0,2 p.p. abaixo do valor estimado pelo Eurostat para a Área do Euro (AE); em agosto, a taxa em Portugal tinha sido superior em 0,2 p.p. à da AE;

Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal atingiu uma variação homóloga de 7,9% (7,3% em agosto), que é superior à taxa correspondente para a AE (estimada em 6,1%) e mantém o perfil ascendente verificado nos últimos meses;

- Mensal: 1,3% (-0,2% no mês anterior e 0,8% em setembro de 2021); e
- Média dos últimos 12 meses: 6,2% (5,4% no mês precedente).

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
Variação homóloga nos países da Área do Euro, setembro de 2022



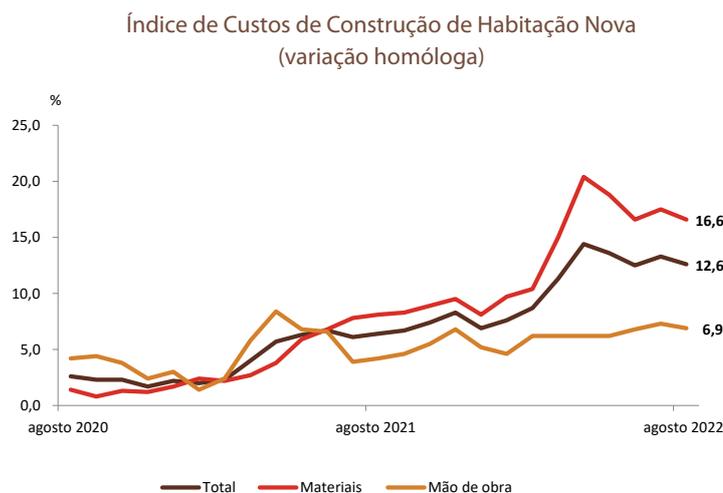
Mais informação:
Índice de Preços no Consumidor – setembro de 2022
13 de outubro de 2022



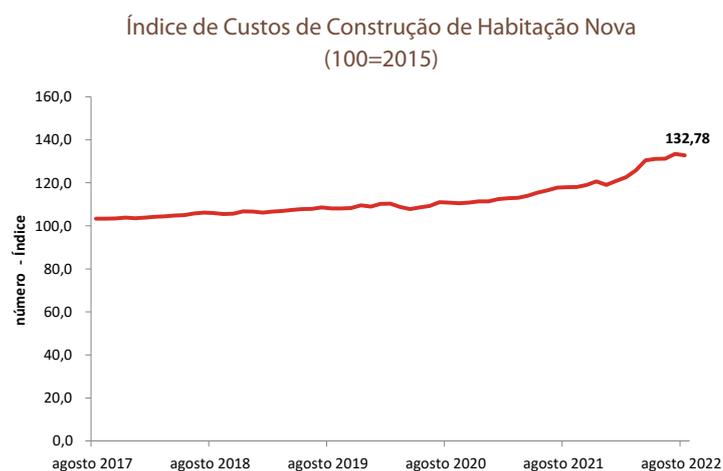
Custos de construção aumentam 12,6% em termos homólogos

Estima-se que, em agosto de 2022, se tenham registado as seguintes taxas de variação homóloga no âmbito dos custos de construção de habitação nova:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN): 12,6% (menos 0,7 p.p. que em julho);
- Preço dos materiais: 16,6% (desacelerando 0,9 p.p. face a julho); e
- Custo da mão de obra: 6,9% (menos 0,4 p.p. que no mês anterior).



Nota: Os valores para junho, julho e agosto de 2022 são provisórios.



No que respeita às variações mensais, as taxas estimadas para agosto de 2022 são:

- ICCHN: -0,5% (1,7% em julho);
- Preços dos materiais: -0,2% (1,9% em julho); e
- Custo da mão de obra: -0,9% (1,4% em julho).

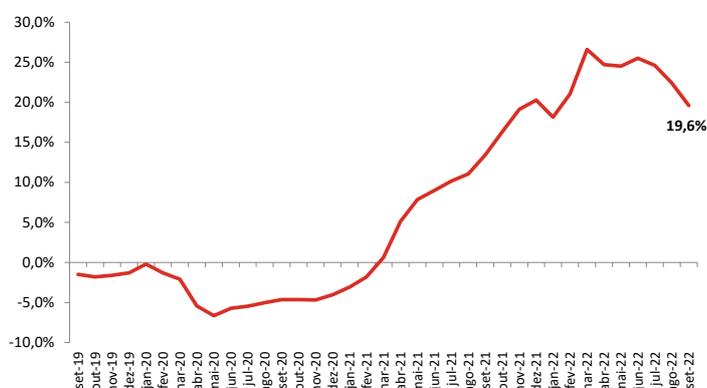
Preços na produção industrial aumentaram 19,6%

Em setembro de 2022, em termos homólogos:

- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) situou-se em 19,6% (22,4% no mês anterior);
Este resultado manteve-se fortemente influenciado pela evolução dos preços da “Energia” e dos “Bens Intermédios”, que registaram variações de 34,9% e 18,9%, respetivamente (49,7% e 19,7% em agosto, pela mesma ordem);
- O agrupamento “Bens de Consumo”, que cresceu 14,8%, foi o único a registar aceleração na variação de preço; e
- Excluindo o agrupamento “Energia”, o IPPI cresceu 15,3% pelo terceiro mês consecutivo.

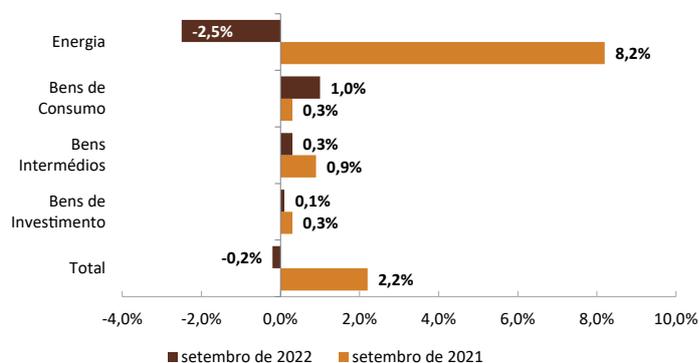


Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



A variação mensal do IPPI em setembro situou-se em -0,2% (2,2% no mesmo mês de 2021).

Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



No 3.º trimestre de 2022, a taxa de variação homóloga do IPPI situou-se em 22,2% (24,9% no trimestre anterior).

Taxa de variação homóloga do IPC estimada em 10,2% Estimativa rápida

Com base na informação já apurada, estima-se que em outubro de 2022 se terão registado as seguintes taxas de variação em termos homólogos:

- Índice de Preços no Consumidor (IPC) total: 10,2%, taxa superior em 0,9 p.p. à observada no mês anterior e a mais elevada desde maio de 1992;
- Indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos): 7,1% (6,9% no mês anterior), o registo mais alto desde janeiro de 1994;
- Índice relativo aos produtos energéticos: 27,6% (taxa superior em 5,4 p.p. face ao mês precedente); e
- Índice referente aos produtos alimentares não transformados: 18,9% (16,9% em setembro), taxa mais elevada desde junho de 1990.

Face ao mês anterior, a variação do IPC em outubro terá sido 1,3% (1,2% em setembro e 0,5% em outubro de 2021).

Estima-se que, em outubro, a variação média do IPC nos últimos doze meses tenha sido de 6,7% (6,0% no mês anterior).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá registado em Portugal, em outubro, uma variação homóloga de 10,7% (9,8% mês anterior).



	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	set-22	out-22*	set-22	out-22*
IPC				
Total	1,23	1,25	9,28	10,15
Total exceto habitação	1,27	1,29	9,55	10,46
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	1,55	0,56	6,89	7,13
Produtos alimentares não transformados	0,65	1,71	16,89	18,9
Produtos energéticos	-0,8	6,71	22,23	27,64
IHPC				
Total	1,3	1,2	9,8	10,7

¹Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

*Valores estimados

Mais informação:
Estimativa Rápida do IPC/IHPC – setembro de 2022
28 de outubro de 2022

Preços da habitação desaceleram em Lisboa e aceleram no Porto

No 2.º trimestre de 2022, o preço mediano de alojamentos familiares em Portugal foi 1 494 €/m², o que evidencia acréscimos dos preços da habitação de:

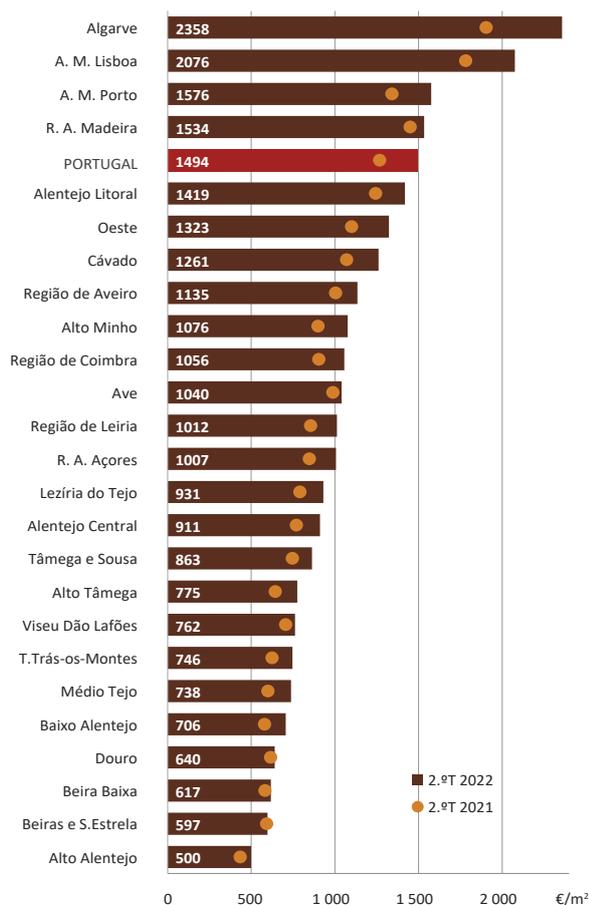
- 17,8% relativamente ao trimestre homólogo do ano passado; e
- 2,8% face ao primeiro trimestre de 2022.

Registe-se, porém, a diferença entre o preço mediano apurado para:

- Compradores com domicílio fiscal no território nacional: 1 461 €/m²; e
- Compradores com domicílio fiscal no estrangeiro: 2 292 €/m².



Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares, Portugal e NUTS III, 2.º trim. 2021 e 2.º trim. 2022



Sub-regiões NUTS III

A tendência de aumento dos preços foi observada em todas as 25 sub-regiões NUTS III.

As duas NUTS III com os preços medianos mais elevados foram também aquelas que apresentaram valores mais altos em ambas as categorias de domicílio fiscal do comprador:

- Algarve: 2 358 €/m², diferenciando-se entre:
 - » Residentes no território nacional: 2 222 €/m² pagos; e
 - » Residentes no estrangeiro: 2 734 €/m² pagos;
- Área Metropolitana de Lisboa (AML): 2 076 €/m², com a seguinte desagregação:
 - » Residentes no território nacional: 2 050 €/m²; e
 - » Residentes no estrangeiro: 3 782 €/m².

Tal como no trimestre anterior, o Alto Alentejo contrasta com o Algarve e a AML ao apresentar o menor preço mediano de venda de alojamentos familiares (500 €/m²) de todas as sub-regiões NUTS III.

Municípios

No 2.º trimestre de 2022, os preços desaceleraram, face ao trimestre anterior, em sete dos 24 municípios com mais de 100 mil habitantes, entre os quais se destacam:

- Lisboa (-6,1 p.p.);
- Gondomar (-2,4 p.p.); e
- Santa Maria da Feira (-1,4 p.p.).

Apesar da desaceleração registada no município de Lisboa, a taxa de variação homóloga dos preços aumentou face ao trimestre anterior em seis dos 11 municípios com mais de 100 mil habitantes da AML. Em Loures (+8,8 p.p.), esse aumento foi mesmo notoriamente superior ao verificado a nível nacional (+0,6 p.p.).

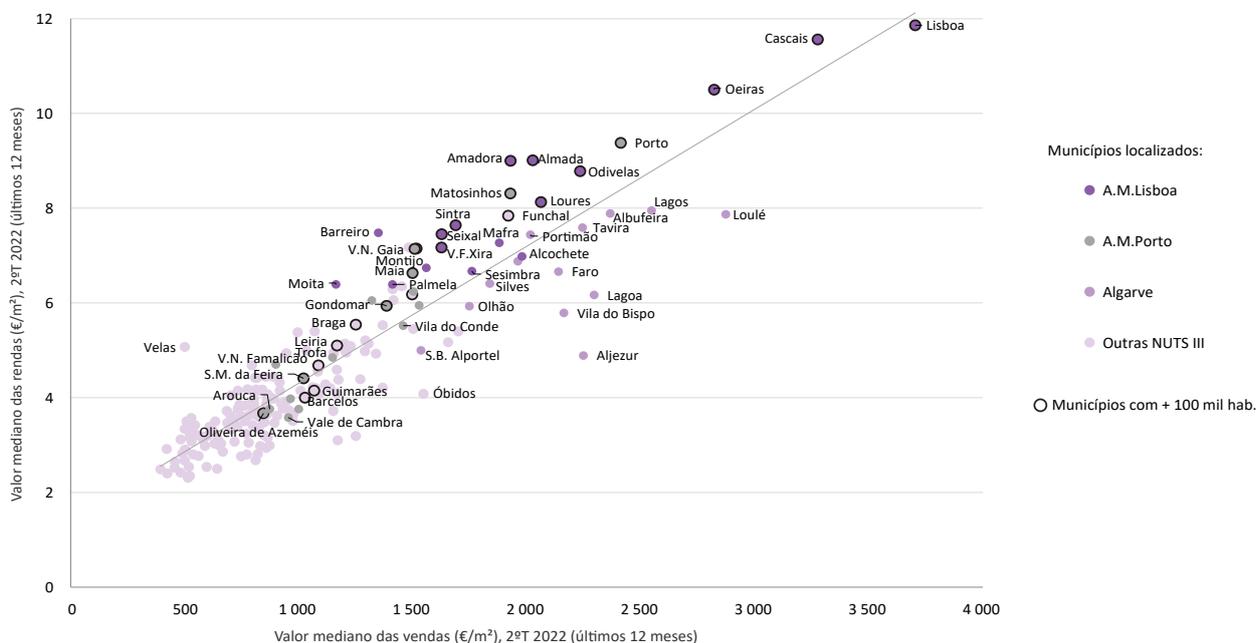
Na Área Metropolitana do Porto (AMP), a taxa de variação homóloga aumentou, face ao trimestre anterior, em quatro dos seis municípios com mais de 100 mil habitantes, com destaque para:

- Porto (+9,2 p.p.);
- Matosinhos (+5,3 p.p.);
- Maia (+3,6 p.p.); e
- Vila Nova de Gaia (+3,4 p.p.).

A taxa de variação homóloga também aumentou, face ao trimestre anterior, em todos os sete municípios com mais de 100 mil habitantes que se situam fora das áreas metropolitanas. Estes aumentos foram superiores à variação registada no conjunto do país.

A rendas de novos contratos nos municípios que pertencem às áreas metropolitanas ou que contam com mais de cem mil habitantes tendem a ser mais elevadas do que seria de esperar com base nos preços de aquisição praticados nesses mesmos municípios. A exceção notória a esta tendência é o próprio município de Lisboa. É ainda de notar que no Algarve passa-se o oposto: as rendas ficam aquém do que seria de esperar com base nos preços.

Valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares e
Valor mediano dos preços das vendas por m² de alojamentos familiares, por município, 2.º T 2022 (12 meses)



A análise de evolução da dinâmica dos mercados de arrendamento e de aquisição da habitação demonstrou um crescimento relativo do mercado de transações face ao de arrendamento. Esta tendência manifestou-se na generalidade dos municípios da AML e do Algarve, mas não em 10 dos 17 municípios da AMP.

No mercado de habitação da generalidade dos municípios das áreas metropolitanas, do Algarve, ou que simplesmente tenham mais de cem mil habitantes, as aquisições têm vindo a ganhar terreno face ao arrendamento. Dez dos 17 municípios da AMP não acompanham esta tendência.

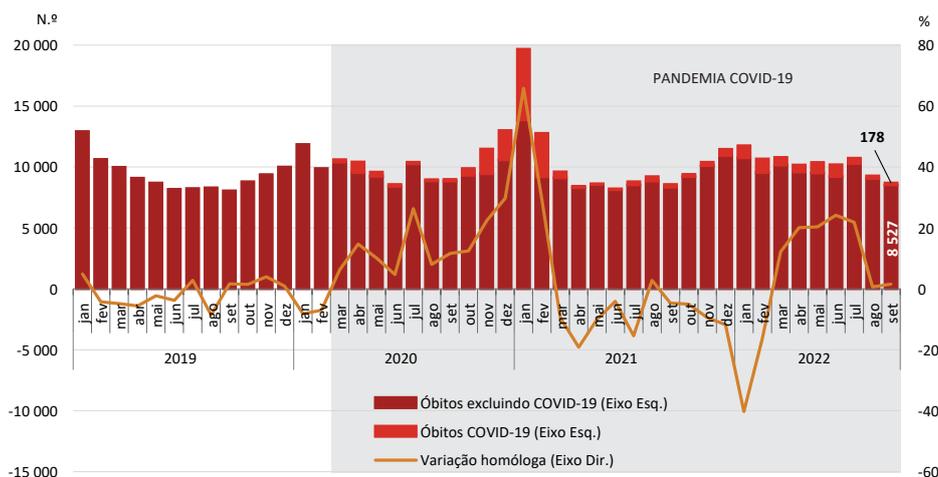
Em agosto, o número de nados-vivos cresceu 5,3% relativamente ao mês homólogo de 2021

Mortalidade

Em setembro de 2022:

- Foram registados 8 705 óbitos, valor que é inferior (-576 óbitos; -2,2%) ao verificado no mês precedente e superior (+132 óbitos; +1,5%) ao observado em setembro de 2021;

Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a setembro de 2022



- O número de óbitos por COVID-19:
 - » Foi 178, o que representa 2,0% da mortalidade total; e
 - » Registou decréscimos relativamente ao mês anterior (-50 óbitos) e face a setembro de 2021 (-45).

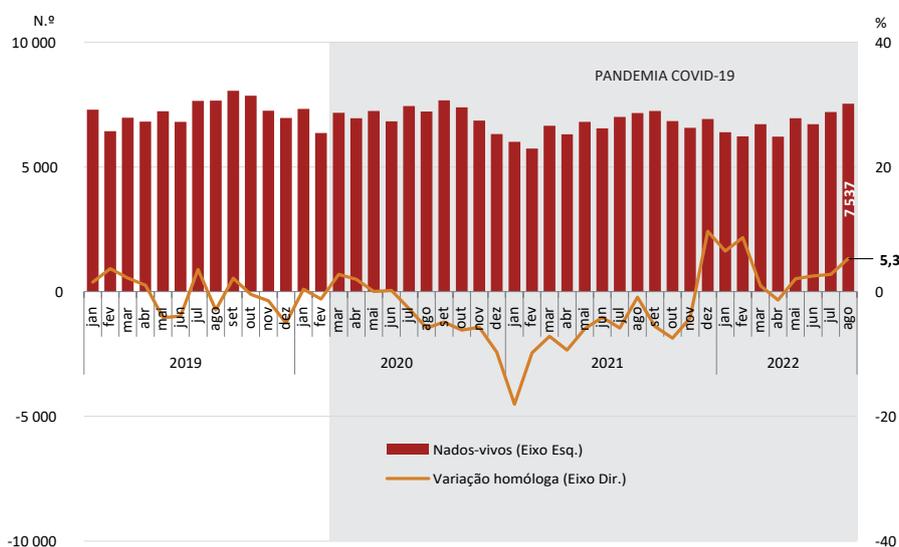
De janeiro a setembro de 2022, registaram-se 92 724 óbitos, menos 1 186 que no período homólogo de 2021 (-1,3%).

Natalidade

Em agosto de 2022, foram registados 7 537 nados-vivos, um aumento de 5,3% relativamente a agosto de 2021 (7 159).

O número total de nados-vivos registado nos primeiros oito meses de 2022 (53 954) foi superior ao verificado no mesmo período de 2021 (52 218), representando mais 1 736 nados-vivos (+3,3%).

Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a agosto de 2022

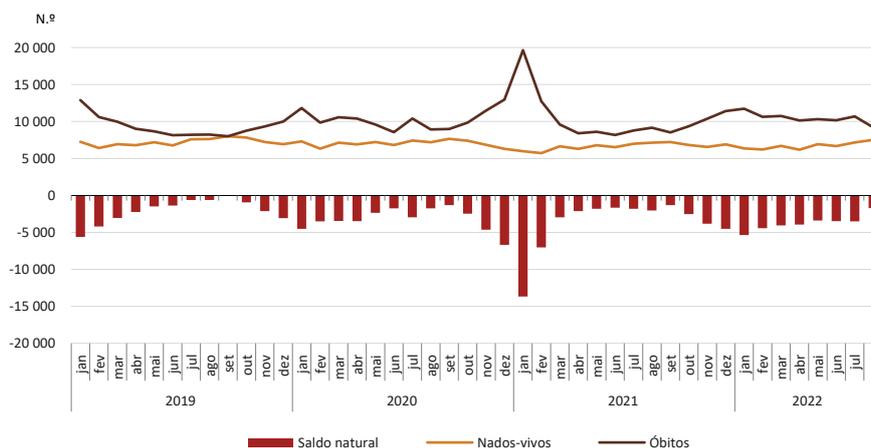


Saldo natural

No mês de agosto de 2022, o saldo natural foi -1 702, agravando-se face ao do mês homólogo de 2021, quando registou o valor de -1 305.

Nos primeiros oito meses de 2022, o valor acumulado do saldo natural foi -29 871, apresentando um desagravamento relativamente ao observado no mesmo período de 2021 (-33 052), mas agravando-se quando comparado com o período homólogo de 2019 (-19 166) e de 2020 (-23 763).

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2019 a agosto de 2022

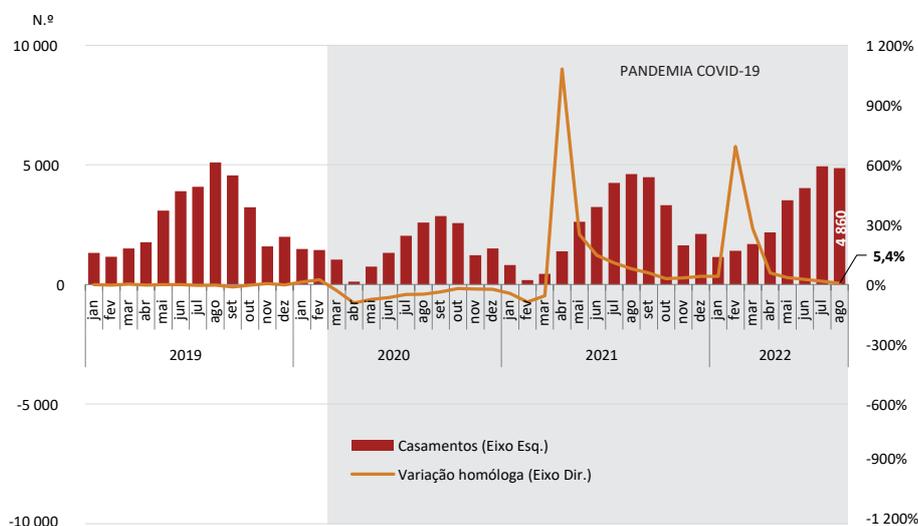


Casamentos

Em agosto de 2022, celebraram-se 4 860 casamentos, correspondendo a um aumento de 248 casamentos (+5,4%) relativamente a agosto de 2021.

Nos primeiros oito meses de 2022, foram celebrados 23 755 casamentos, mais 6 228 que no período homólogo de 2021 e, respetivamente, mais 1 846 e mais 12 996 que nos primeiros oito meses de 2019 e de 2020.

Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a agosto de 2022



Rendimento médio por quarto ocupado atingiu máximo histórico em agosto

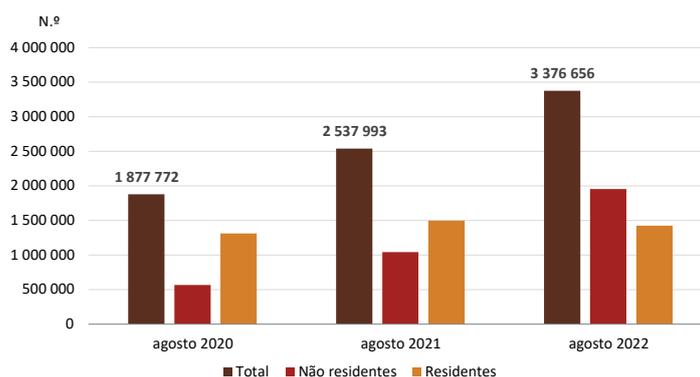
Hóspedes e Dormidas

Em agosto de 2022¹:

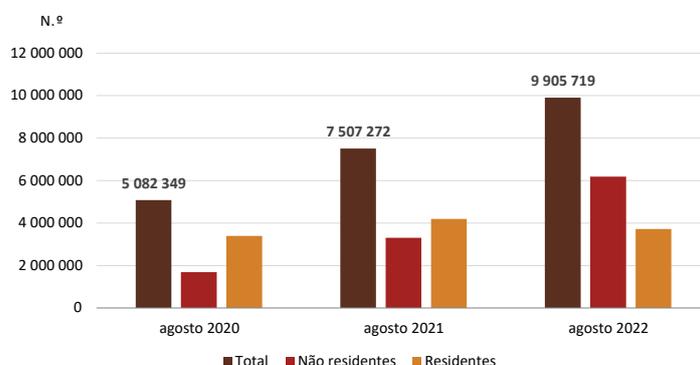
- O sector do alojamento turístico² registou:
 - » 3,4 milhões hóspedes, o que representa aumentos de 33,0% e 1,2% face aos períodos homólogos de 2021 e de 2019, respetivamente (+85,4% em julho); e
 - » 9,9 milhões de dormidas, correspondendo a acréscimos de 31,9% e 2,8% face ao mesmo mês de 2021 e de 2019, respetivamente (+90,0% em julho);

São os maiores valores mensais (hóspedes e dormidas) de que há registo;
- A taxa líquida de ocupação-cama (68,3%) aumentou 10,6 p.p. (+24,6 p.p. em julho), ficando ligeiramente abaixo dos 68,7% observados no mês homólogo de 2019;
- O mercado interno contribuiu com 3,7 milhões de dormidas (-11,4% face a agosto de 2021); e
- Os mercados externos predominaram (peso de 62,4% no total), atingindo 6,2 milhões de dormidas (+86,9% em termos homólogos);

Hóspedes nos estabelecimentos turísticos, Portugal



Dormidas nos estabelecimentos turísticos, Portugal

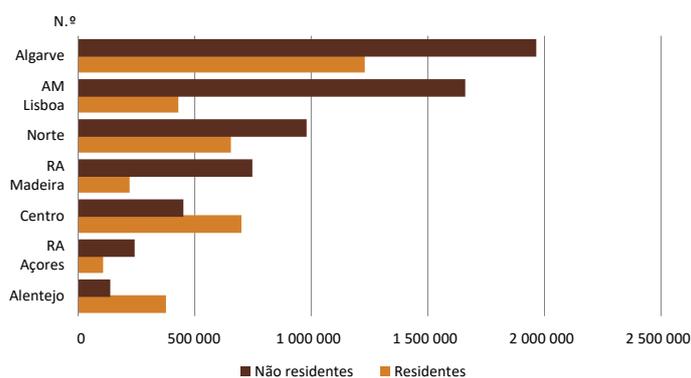


¹ A informação aqui divulgada integra: até final de 2021, resultados definitivos; de janeiro a julho de 2022, resultados provisórios; e em agosto de 2022, resultados preliminares.

² Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

- Todas as regiões NUTS II registaram aumentos homólogos nas dormidas;
O Algarve concentrou 32,2% do total, seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa (21,1%), o Norte (16,5%) e o Centro (11,6%);
- Comparando com agosto de 2019, apenas o Algarve registou um decréscimo (-7,1%). Os aumentos mais expressivos ocorreram na R.A. Madeira (16,9%) e no Norte (15,9%); e
- Os municípios de Lisboa e Albufeira, que, em conjunto, concentraram 27,1% do total de dormidas do país e 32,9% do total de dormidas de não residentes.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico,
por região NUTS II - agosto de 2022



No período janeiro-agosto de 2022, as dormidas:

- Aumentaram 133,8% em termos homólogos (33,7% nos residentes e 278,4% nos não residentes);
- Continuaram aquém (-3,0%) das registadas no mesmo período de 2019, situação que se deve à diminuição de 7,7% nos não residentes, pois nos residentes registou-se um aumento com a mesma ordem de grandeza relativa (7,7%), mas estes têm um menor peso no total de dormidas;
- Considerando a globalidade dos meios de alojamento (isto é, acrescentando, aos estabelecimentos de alojamento turístico, o campismo e as colónias de férias e pousadas da juventude), registaram-se:
 - » 19,4 milhões de hóspedes (+122,0% em termos homólogos); e
 - » 52,8 milhões de dormidas (+121,6% em termos homólogos).

Proveitos

Em agosto de 2022, nos estabelecimentos de alojamento turístico:

- Os proveitos atingiram 797,0 milhões de euros no total (+53,6% em termos homólogos), dos quais 639,0 milhões de euros foram relativos a aposento (+54,9%);
- Comparando com agosto de 2019, registaram-se aumentos de 24,9% nos proveitos totais e 25,7% nos de aposento;
- O Algarve concentrou 38,8% dos proveitos totais e 38,4% dos relativos a aposento, seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa (21,7% e 22,5%, respetivamente) e o Norte (14,0% e 14,2%, pela mesma ordem);
- O rendimento médio por quarto disponível atingiu 102,2 euros, o valor mais elevado de que há registo, aumentando 41,8% face ao mês homólogo de 2021 (+113,6% em julho) e 21,1% em comparação com agosto de 2019; e
- O rendimento médio por quarto ocupado situou-se em 137,2 euros, o que também representa um máximo histórico e corresponde a crescimentos de 17,8% relativamente a agosto de 2021 (+27,6% em julho) e de 18,1% face a agosto de 2019.

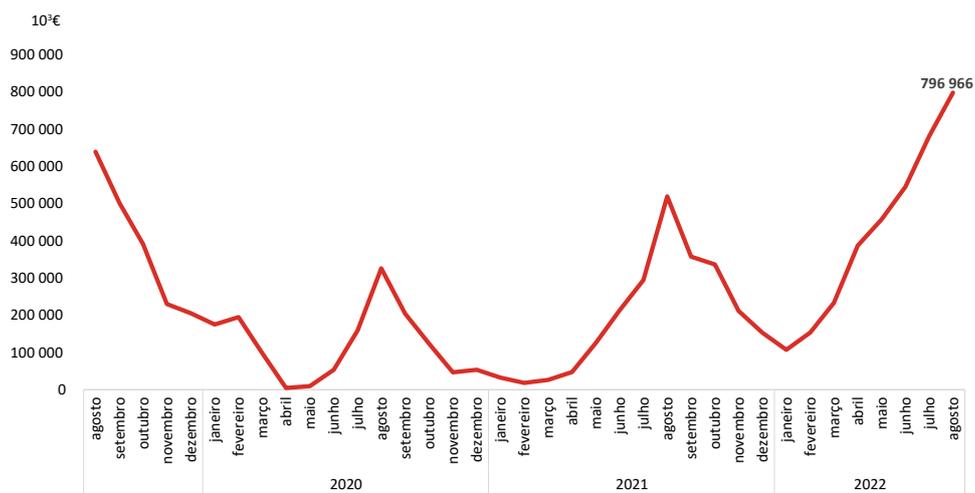
Nos primeiros oito meses de 2022:

- Os proveitos cresceram 163,7% no total e 163,5% nos de aposento, relativamente ao período homólogo de 2021;

Face ao mesmo período de 2019:

- » Os proveitos totais aumentaram 13,2%; e
- » Os proveitos de aposento cresceram 14,3%.

Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico



Mais informação:
Atividade Turística – agosto de 2022
14 de outubro de 2022



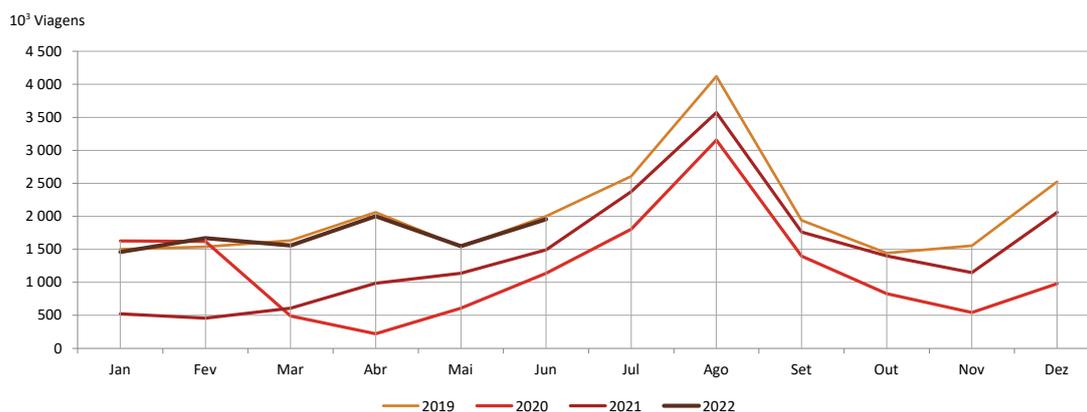
Viagens ao estrangeiro com os valores mais elevados desde o início da pandemia, mas ainda abaixo dos níveis de 2019

No 2.º trimestre de 2022, os residentes em Portugal:

- Realizaram 5,5 milhões de viagens, o que correspondeu a um acréscimo de 52,2% em termos homólogos (-1,7% face ao 2.º trimestre de 2019);
- Aumentaram, em termos homólogos, o número de viagens em todos os meses do trimestre: 102,8% em abril, 35,9% em maio e 31,1% em junho;
- Comparando com 2019, viajaram mais 0,5% em maio, mas menos 2,9% e menos 2,3% em abril e junho, respetivamente;



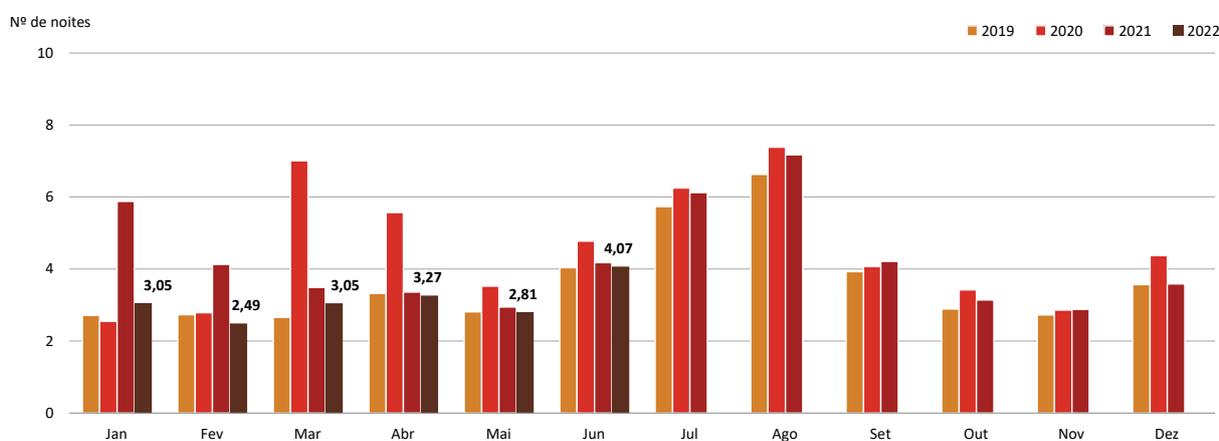
Viagens turísticas dos residentes - evolução mensal



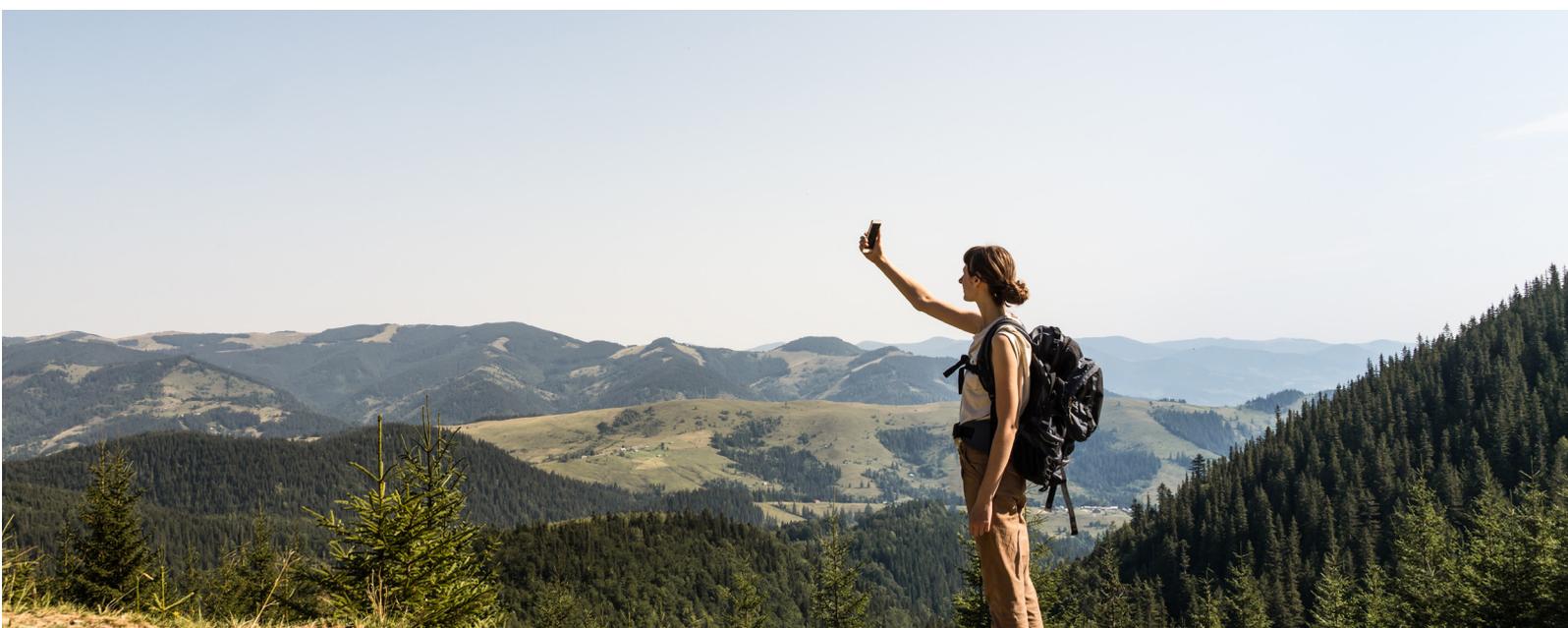
- Efetuaram 4,7 milhões de viagens em território nacional, o que representa:
 - » 85,9% das viagens efetuadas (90,5% no trimestre anterior e 85,2% no 2.º trimestre de 2019); e
 - » +34,9% em termos homólogos (+175,8% no trimestre anterior e -0,9% face ao 1.º trimestre de 2019);
- Efetuaram 774,2 mil viagens com destino ao estrangeiro, o que corresponde a:
 - » 14,1% do total de viagens de residentes (9,5% no trimestre anterior e 14,8% no 1.º trimestre de 2019), a proporção mais elevada desde o 1.º trimestre de 2020; e
 - » +592,8% em termos homólogos (+846,9% no trimestre anterior e -6,5% face ao 1.º trimestre de 2019);

- Tiveram como principais motivações para viajar:
 - » “Lazer, recreio ou férias”: 2,6 milhões de viagens (+49,9% em termos homólogos e -3,7% face ao 2.º trimestre de 2019), que representaram 47,6% do total; e
 - » “Visita a familiares ou amigos”: 2,1 milhões de viagens (+44,4% em termos homólogos, -1,0% relativamente ao mesmo período de 2019), que corresponderam a 38,0% do total;
- Optaram sobretudo (62,1% do total) pelo “Alojamento particular gratuito” nas suas dormidas em viagens turísticas, seguido dos “Hotéis e similares” (31,7% das dormidas); e
- Pernoitaram, em média, 3,42 noites em cada viagem (3,57 noites e 3,44 noites, respetivamente, nos períodos homólogos de 2021 e 2019).

Número de noites por turista nas viagens, por meses



Mais informação:
Procura Turística dos Residentes – 2.º trimestre de 2022
 27 de outubro de 2022

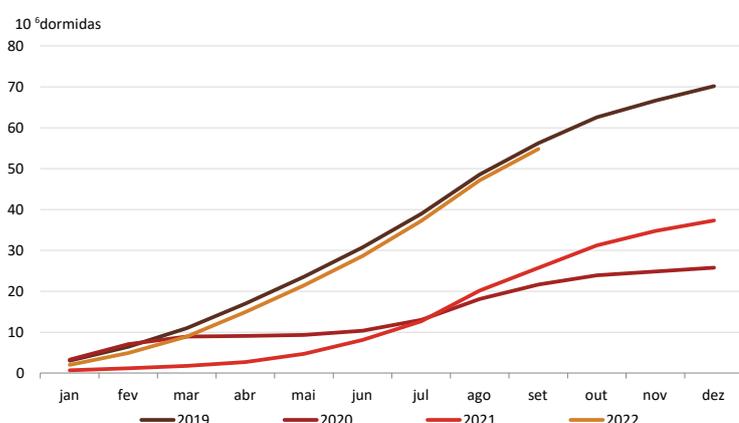


No verão, as dormidas de não residentes ficaram abaixo dos níveis de 2019

Em setembro de 2022:

- O sector do alojamento turístico¹ registou 2,9 milhões de hóspedes e 7,7 milhões de dormidas. Estes resultados representam, em termos homólogos, aumentos de:
 - » 41,3% nos hóspedes (+33,2% em agosto); e
 - » 37,4% nas dormidas (+32,3% em agosto);
- Face a setembro de 2019, registaram-se aumentos de 0,2% nos hóspedes e 0,7% nas dormidas;

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês
Valores acumulados



- O mercado interno contribuiu com 2,4 milhões de dormidas (-3,1% em termos homólogos) e os mercados externos totalizaram 5,2 milhões (+70,7%);
- Face a setembro de 2019, as dormidas de residentes aumentaram 10,0% e as de não residentes tiveram uma redução de 3,2%;
- A distribuição do total de dormidas por tipo de alojamento foi a seguinte:
 - » Hotelaria: 82,6%;
 - » Alojamento local: 13,6%; e
 - » Turismo em espaço rural e de habitação: 3,9%.

Dormidas em setembro de 2022 – variações homólogas

Tipo de alojamento	Varição face a setembro de 2021	Varição face a setembro de 2019
Hotelaria	+38,0%	+0,8%
Alojamento local	+40,0%	-6,3%
Turismo no espaço rural e de habitação	+19,1%	+30,5%

- A estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,65 noites) diminuiu 2,7% em termos homólogos (-0,6% em agosto), sendo de:
 - » 2,18 noites nos residentes (-6,8% em termos homólogos); e
 - » 2,94 noites nos não residentes (-6,5% face ao mesmo mês do ano passado);
 - Todas as regiões NUTS II registaram aumentos homólogos nas dormidas, destacando-se o Algarve com 30,4% do total, seguido da Área Metropolitana de Lisboa (24,5%) e do Norte (16,2%);
- Comparando com setembro de 2019, apenas o Algarve e o Centro registaram decréscimos (9,2% e 3,3%, respetivamente), e os aumentos mais expressivos ocorreram na R. A. Madeira (17,0%), no Norte (8,7%) e na R. A. Açores (8,2%);

¹ Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

- Relativamente às dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico:

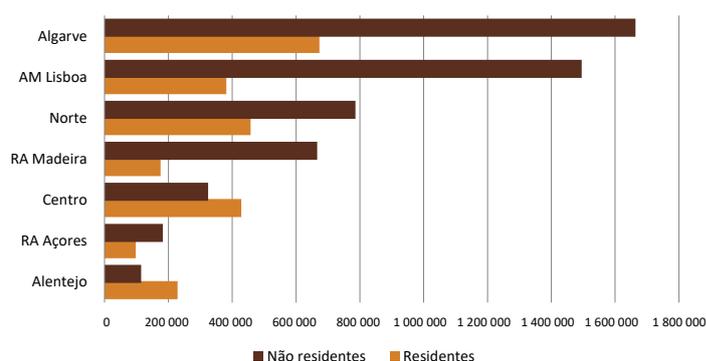
» Em termos de quotas, evidenciaram-se os mercados emissores:

- Britânico: 21,1% do total;
- Alemão: 12,0%; e
- Espanhol: 9,3%;

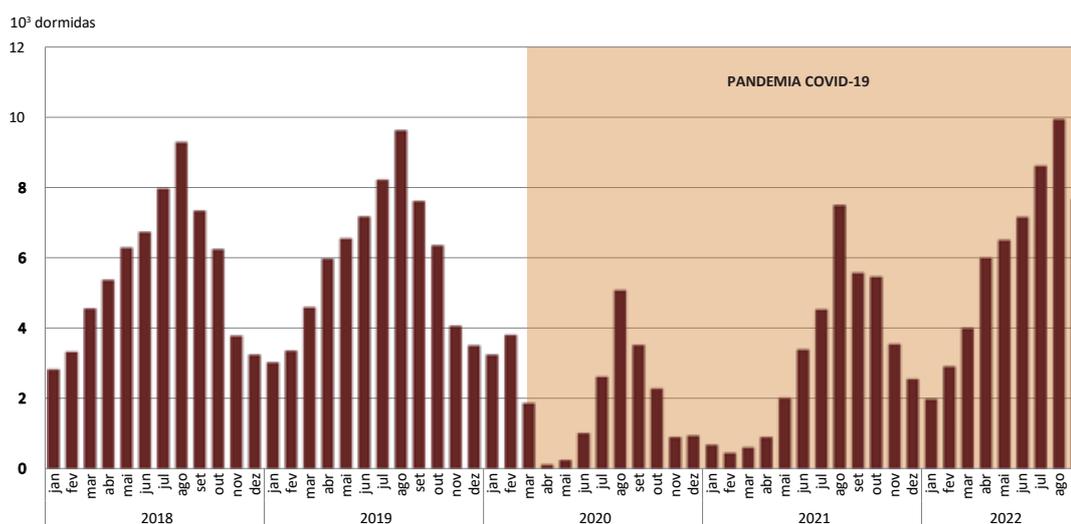
» Em termos de variações face a setembro de 2019, destacaram-se:

- Pela positiva, os mercados norte-americano (+38,2%) e checo (+30,3%); e
- Pela negativa, os mercados brasileiro (-21,4%) e sueco (-14,8%).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II - setembro de 2022



Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



Em setembro, 15,9% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (21,6% em setembro de 2021).

No 3.º trimestre de 2022, as dormidas totais aumentaram 48,8% em termos homólogos (+2,9% face ao 3.º trimestre de 2019), com os seguintes resultados parcelares:

- Residentes: -3,6% (+10,8% em relação ao 3.º trimestre de 2019): e
- Não residentes: +108,3% (-0,8% comparando com o 3.º trimestre de 2019).

No período janeiro-setembro de 2022:

- As dormidas totais aumentaram 113,0% em termos homólogos, com acréscimos parcelares de 27,3% nos residentes e 222,3% nos não residentes; e
- Comparando com o mesmo período de 2019, as dormidas decresceram 2,4%, em consequência da redução de 7,0% nas de não residentes, dado que as de residentes cresceram 8,0%.

Transporte aéreo de passageiros ainda não ultrapassou os níveis de 2019

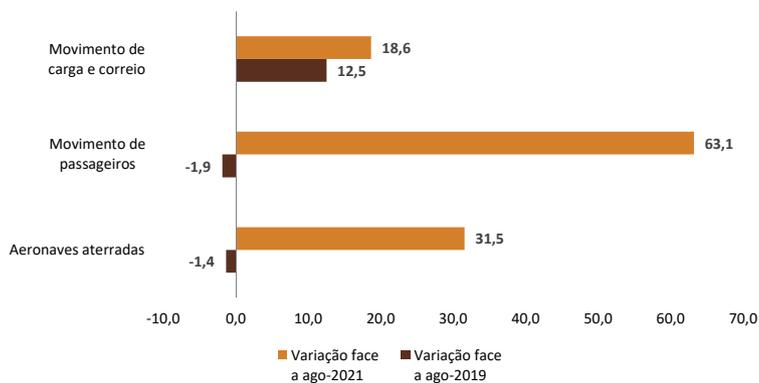
Em agosto de 2022, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram 22,9 mil aeronaves em voos comerciais (+31,5% em termos homólogos);
- O número de passageiros, no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos, foi 6,3 milhões (+63,1% em termos homólogos);

Em média, desembarcaram por dia 99,4 mil passageiros (104,3 mil no mês anterior), aproximando-se do observado em agosto de 2019 (101,3 mil);

- O movimento de carga e correio totalizou 19,1 mil toneladas (+18,6% em termos homólogos);
- Comparando com agosto de 2019:
 - » O número de aeronaves aterradas foi inferior em 1,4%;
 - » O número de passageiros diminuiu 1,9%; e
 - » A carga e o correio movimentados aumentaram 12,5%.

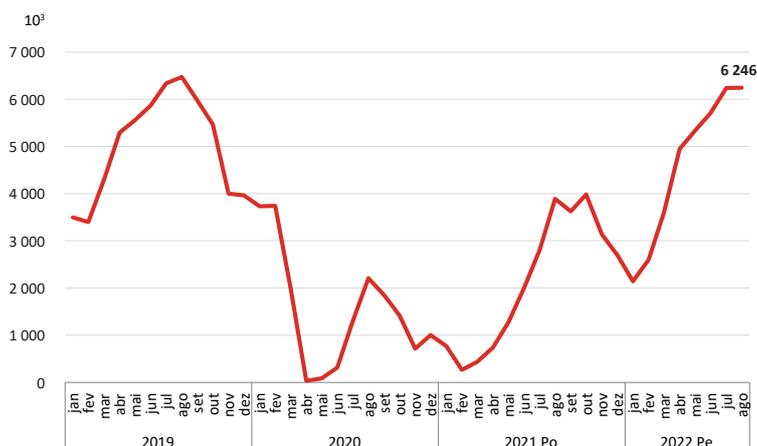
Movimento nos aeroportos nacionais, agosto 2022
(Variações homólogas, %)



Aeronaves aterradas nos aeroportos nacionais



Passageiros movimentados nos aeroportos nacionais



Carga/correio movimentados nos aeroportos nacionais



No período janeiro-agosto de 2022:

- O número de passageiros nos aeroportos (36,9 milhões) aumentou 203,3% em termos homólogos (-9,3% face a igual período de 2019);
- O aeroporto de Lisboa movimentou 48,8% do total de passageiros (18,0 milhões) e registou um crescimento homólogo de 229,7% (-13,6% comparando com o mesmo período de 2019);
- Considerando os três aeroportos com maior tráfego anual de passageiros, Faro registou o maior acréscimo face a 2021 (+272,9%) e o Porto teve a maior aproximação aos níveis de 2019 (-6,8%);
- O Reino Unido foi o principal país de origem e de destino dos voos, com crescimentos homólogos de 416,4% no número de passageiros desembarcados (2,74 milhões) e 450,8% no número de passageiros embarcados (2,66 milhões);

A magnitude deste crescimento é justificada pelo efeito de base que decorre do encerramento do corredor aéreo entre Portugal e o Reino Unido em grande parte do período janeiro-agosto em 2021;

- Seguiu-se a França, com aumentos de 143,6% nos passageiros desembarcados (2,40 milhões) e 150,9% nos passageiros embarcados (2,35 milhões), face ao mesmo período de 2021; e
- A Espanha ocupou a 3.ª posição, como principal país de origem (1,70 milhões) e de destino (1,67 milhões).

Em 2021, as empresas mais que recuperaram do impacto da pandemia COVID-19

Em 2021, de acordo com os dados provisórios disponíveis, as empresas não financeiras mais que recuperaram do impacto da pandemia COVID-19, registando crescimentos nominais homólogos em termos de:

- Volume de negócios: 15,7%, após diminuição de 10,0% em 2020;
- Valor acrescentado bruto (VAB): 15,2%, após decréscimo de 9,8% um ano antes; e
- Excedente bruto de exploração (EBE): 27,3%, após contração de 17,2% no ano anterior.

Todos estes indicadores superaram os valores pré-pandemia registados em 2019.

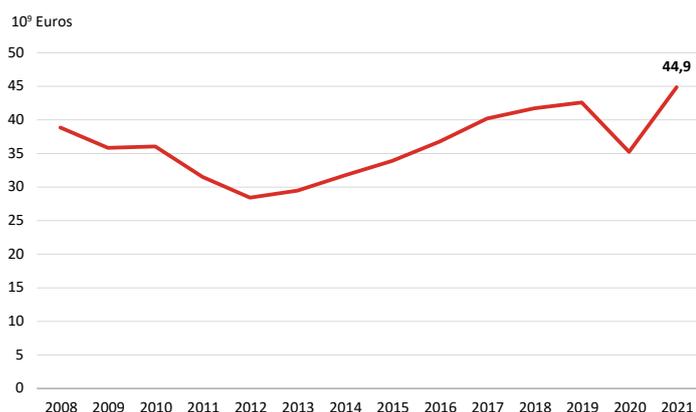
Registaram-se também crescimentos em termos de:

- Pessoal ao serviço: +2,0%; e
- Gastos com o pessoal: +9,1%.

As 1 340 614 empresas não financeiras que existiam em Portugal em 2021 dividiam-se em:

- 873 371 empresas individuais (65,1%); e
- 467 243 sociedades (34,9%).

Excedente bruto de exploração



As principais variáveis económicas relativas às empresas individuais permaneceram, em 2021, aquém dos respetivos valores anteriores à pandemia. Contudo, as sociedades superaram já os valores de 2019, graças a crescimentos de:

- 2,5% no pessoal ao serviço;
- 15,9% no volume de negócios;
- 15,8% no VAB; e
- 29,7% no EBE.

A remuneração média anual no conjunto das empresas não financeiras ascendeu a 16,1 mil euros por pessoa ao serviço remunerada.

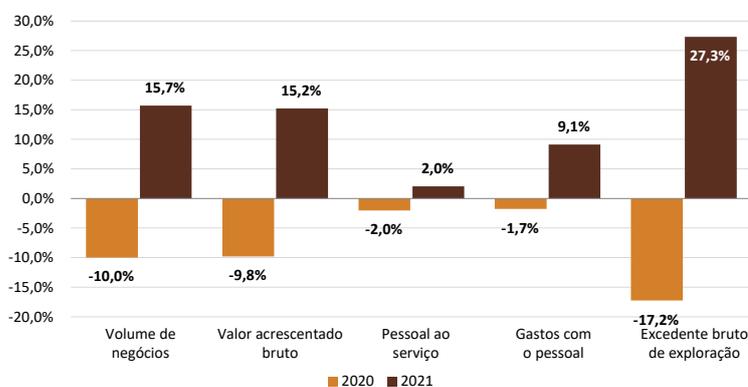
Registe-se ainda que:

- As sociedades de grande dimensão evidenciaram crescimentos superiores do volume de negócios e do VAB (+18,4% e +17,4%, respetivamente); e
- As PME registaram um crescimento superior do EBE (+30,5%).

Cingindo a análise às sociedades com perfil exportador, constata-se que, em 2021, estas eram 28,1 mil (+6,3% face a 2020) ou, em termos relativos, 6,0% do total de sociedades não financeiras, representando, contudo:

- 23,2% do pessoal ao serviço;
- 35,3% do volume de negócios;
- 33,5% do VAB; e
- 34,4% do EBE.

Principais indicadores económicos das sociedades não financeiras (variações homólogas)



Indicador de confiança dos consumidores da Área do Euro registou um novo mínimo da série

Enquadramento externo

Em setembro de 2022, na Área do Euro:

- O indicador de sentimento económico diminuiu de forma acentuada, reforçando o perfil descendente observado desde novembro de 2021;
- Destaca-se a diminuição do indicador de confiança dos consumidores para um novo mínimo da série, assim como o agravamento generalizado dos níveis de confiança no conjunto dos sectores de atividade (Serviços, Comércio a retalho, Construção e Indústria); e
- A taxa de câmbio do euro face ao dólar situou-se num valor médio inferior à paridade (0,990), o mais baixo desde outubro de 2002, registando uma depreciação acumulada de 16,2% desde agosto de 2021.

Atividade económica

Os indicadores de curto prazo (relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para agosto, apontam para uma aceleração da atividade económica, observando-se:

- Em termos nominais, uma aceleração na Indústria e nos Serviços; e
- Em volume, uma aceleração na Construção e uma variação positiva na Indústria, que tinha sido negativa no mês precedente.

O indicador de atividade económica acelerou em agosto, após o abrandamento registado entre março e julho.

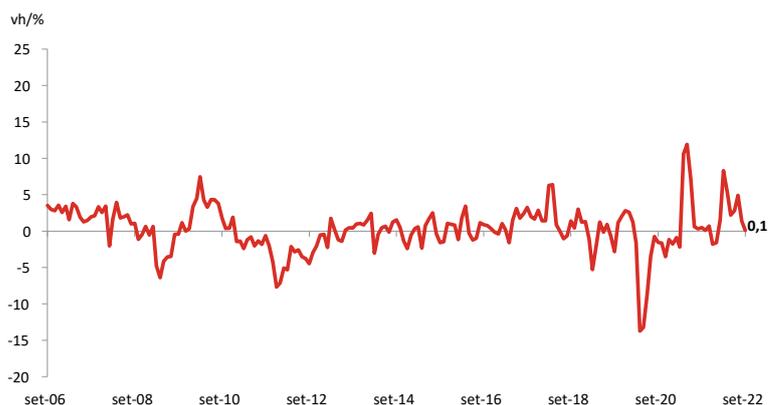
Por sua vez, o indicador de clima económico diminuiu em agosto e setembro, afastando-se do nível observado em fevereiro, em que atingiu o máximo desde março de 2019.

Em agosto de 2022, em termos homólogos:

- O Índice de Produção Industrial cresceu 4,9% (diminuiu 0,2% no mês precedente);
Excluindo o agrupamento “Energia”, esta variação foi de 5,9% (1,5% em julho);
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNI) aumentou 29,1% (variação de 24,3% em julho), continuando a refletir o expressivo aumento de preços na Indústria (22,4%). Este aumento do IVNI resulta da conjugação das seguintes variações:
 - » Índice relativo ao mercado nacional: 27,5% (22,5% em julho); e
 - » Índice relativo ao mercado externo: 31,7% (26,7% em julho);
- O Índice de Volume de Negócios nos Serviços apresentou um crescimento de 22,1% (18,4% no mês anterior);
- O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) acelerou para 5,4% (5,1% em julho);
Esta evolução refletiu sobretudo a aceleração do índice relativo aos produtos não alimentares, que cresceu 9,9% (8,9% no mês anterior), tendo os produtos alimentares apresentado uma diminuição de 0,2% (aumento de 0,4% em julho);
- O Índice de Produção na Construção acelerou pelo quarto mês consecutivo, registando uma variação de 2,8% (2,4% em julho); e
- Na atividade turística, o número de dormidas aumentou 31,9% (90,0% em julho), apresentando também um crescimento (2,8%) face a agosto de 2019.

Em setembro de 2022, o consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 0,1% (4,9% em julho e 1,4% em agosto).

Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)



Consumo privado

No ano acabado no 2.º trimestre de 2022:

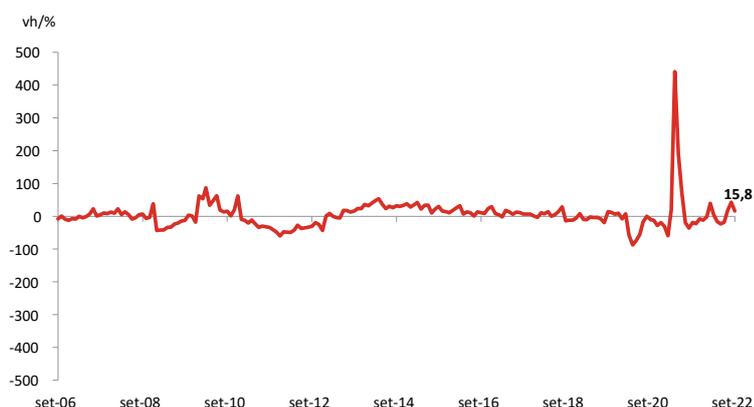
- A capacidade de financiamento das Famílias situou-se em 0,4% do PIB (-1,0 p.p. que no trimestre anterior); e
- A taxa de poupança das Famílias foi de 5,9% do rendimento disponível (-1,4 p.p. que no trimestre anterior). Este resultado decorre de o aumento de 2,7% no consumo privado (variação em cadeia de 4,0% no trimestre anterior) ter sido superior ao crescimento do rendimento disponível (1,2%).

O indicador quantitativo de consumo privado desacelerou em agosto, após ter acelerado no mês precedente.

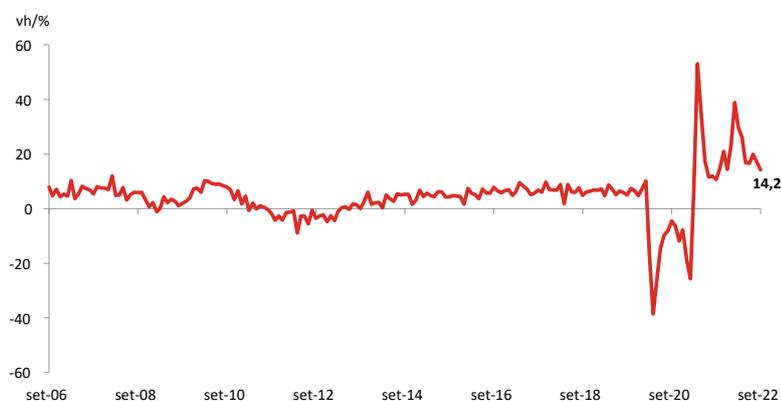
Em setembro de 2022, em termos homólogos:

- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação de 15,8%, desacelerando face ao aumento de 42,4% verificado no mês anterior;
- O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços, e de compras em terminais de pagamento automático apresentou um crescimento de 14,2% (17,1% no mês anterior); e
- O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu, após ter estabilizado no mês anterior, atingindo o valor mais baixo desde o início da pandemia e situando-se num nível inferior ao observado em março, quando se verificou a segunda queda mais intensa da série.

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



Operações na rede multibanco (valor)



Investimento

O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo registou em agosto uma variação homóloga positiva, após as diminuições verificadas nos dois meses anteriores.

Esta evolução resulta dos seguintes fatores:

- Aumento do contributo positivo da componente “Máquinas e Equipamentos”;
- Contributo positivo da componente “Material de transporte”, que tinha sido negativo em julho; e
- Contributo menos negativo da componente “Construção”, face ao verificado no mês anterior.

Procura externa

Em agosto de 2022, registaram-se as seguintes variações homólogas nominais no comércio internacional de bens:

- Exportações: 32,6% (28,1% no mês anterior); e
- Importações: 51,9% (29,7% no mês anterior).

É de salientar o acréscimo de 169,0% nas importações de Combustíveis e lubrificantes, que se deveu maioritariamente ao acréscimo em valor das importações de Gás natural liquefeito (703,8%), refletindo em grande medida a subida do preço deste produto no mercado internacional (466,5%).

Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações e as importações aumentaram 27,3% e 33,3%, respetivamente (22,9% e 20,9%, pela mesma ordem, em julho de 2022).

As variações em valor, não só nas importações de bens, mas também nas exportações, refletem aumentos significativos nos respetivos preços.

Mercado de trabalho

Em agosto de 2022:

- A taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, manteve-se em 6,0% (registra-se o mesmo valor deste maio), o que corresponde a menos 0,3 p.p. face a agosto de 2021;
- A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,4%, menos 0,1 p.p. que no mês anterior (12,1% em agosto de 2021);
- A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 0,1% face ao mês anterior e 1,0% em termos homólogos (variação homóloga de 1,1% em julho); e
- As remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social cresceram 3,8% em termos homólogos (variação de 4,2% no mês precedente e de 3,9% em agosto de 2021).

Preços

Em setembro de 2022, em termos homólogos:

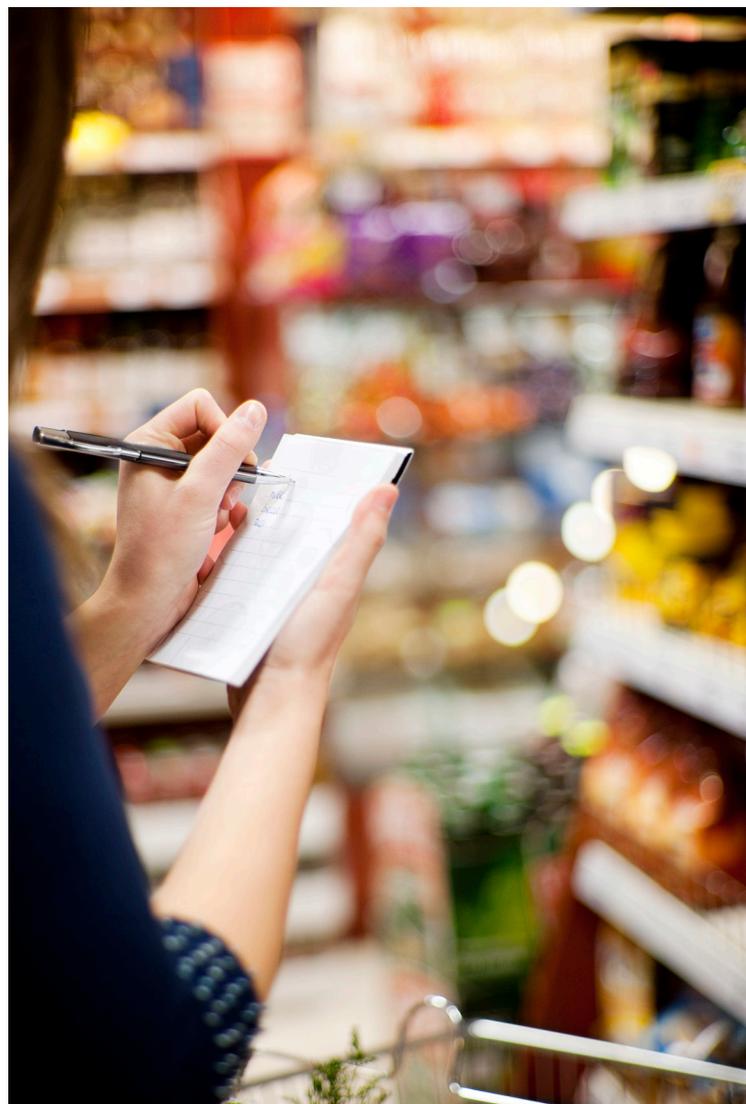
- A variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi de 9,3%, mais 0,4 p.p. que no mês anterior, atingindo a taxa mais elevada desde outubro de 1992;
- O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação de 6,9% (6,5% em agosto), a mais elevada desde fevereiro de 1994;
- O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor apresentou uma variação de 9,8%, o nível mais elevado desde o início da série, em 1996. Esta taxa foi superior em 0,5 p.p. à do mês anterior e inferior em 0,2 p.p. ao valor apurado para a Área do Euro (em agosto, a taxa em Portugal tinha sido superior em 0,2 p.p. à da Área do Euro); e
- O Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora cresceu 23,0%, desacelerando pelo segundo mês consecutivo, após ter registado em julho o crescimento mais elevado da atual série (25,9%).

O destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese baseou-se na informação disponível até 19 de outubro de 2022.

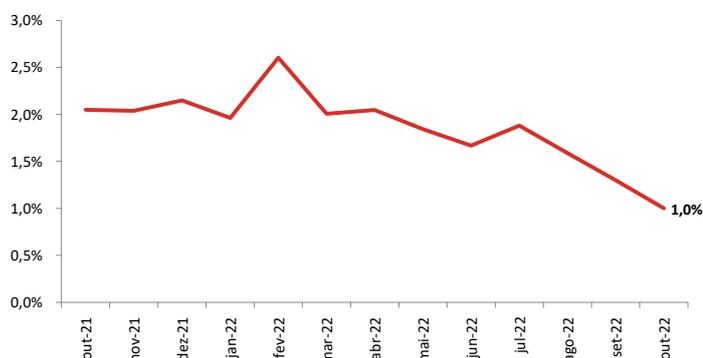
Indicadores de confiança dos consumidores e de clima económico voltam a diminuir

Em outubro de 2022:

- O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu, como já acontecera no mês anterior, atingindo um valor próximo do registado no início da pandemia, em abril de 2020;
- O saldo das opiniões dos Consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou, também à semelhança do sucedido no mês precedente, renovando o valor máximo da série, na sequência da trajetória marcadamente ascendente iniciada em março de 2021;
- O indicador de clima económico diminuiu, como já se verifica desde agosto último, reforçando o movimento descendente iniciado em março e atingindo o mínimo desde abril de 2021;



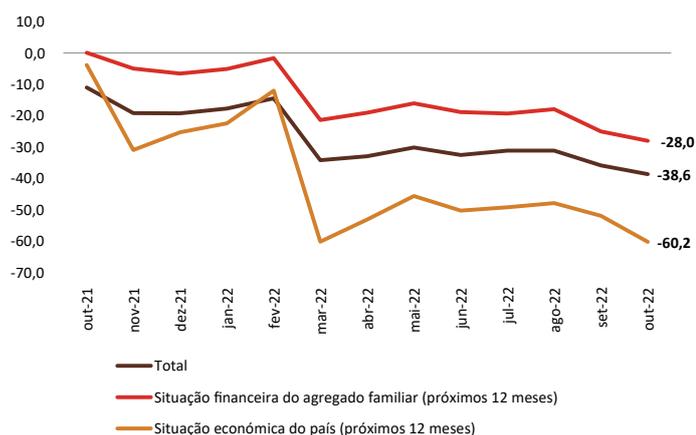
Indicador de Clima Económico



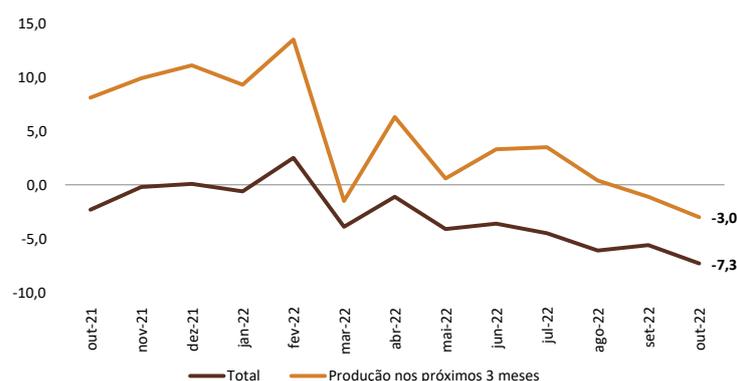
Indicadores de confiança (SRE*)

(valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

Indicador de Confiança dos Consumidores

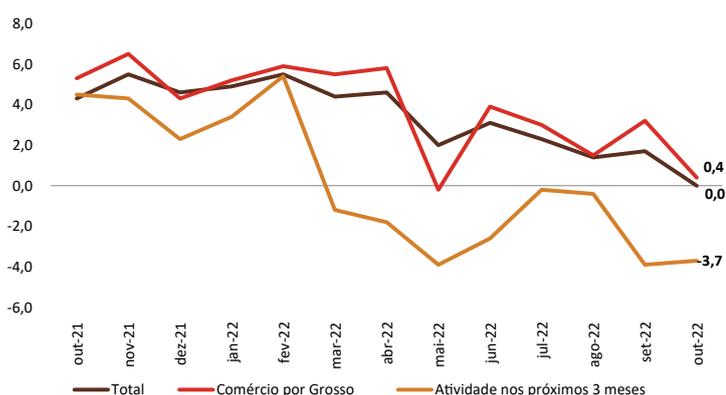


Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



* SRE – Saldo de respostas extremas

Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



- O indicador de confiança diminuiu na “Indústria transformadora”, na “Construção e obras públicas”, no “Comércio” e nos “Serviços”;
- O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda:
 - » Aumentou significativamente no “Comércio” e na “Indústria transformadora”, como também sucedera em setembro, embora situando-se ainda em níveis inferiores aos máximos das séries, observados em março e abril, respetivamente; e
 - » Diminuiu nos “Serviços” e também, mas de forma ligeira, na “Construção e Obras Públicas”, permanecendo em níveis inferiores aos máximos atingidos em abril e junho.

De acordo com os dados recolhidos sobre a evolução do investimento na "Indústria transformadora" em 2023, face a 2022:

- 63,6% das empresas preveem que o investimento estabilizará;
- 22,7% preveem um aumento do investimento; e
- 13,7% perspetivam uma diminuição.

A recolha de informação na qual se baseia o destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese decorreu de 1 a 17 de outubro para o inquérito aos consumidores e de 1 a 24 de outubro no caso dos inquéritos às empresas.

Mais informação:
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – outubro de 2022
 28 de outubro de 2022



Vendas no Comércio a Retalho abrandaram para 2,1% em volume

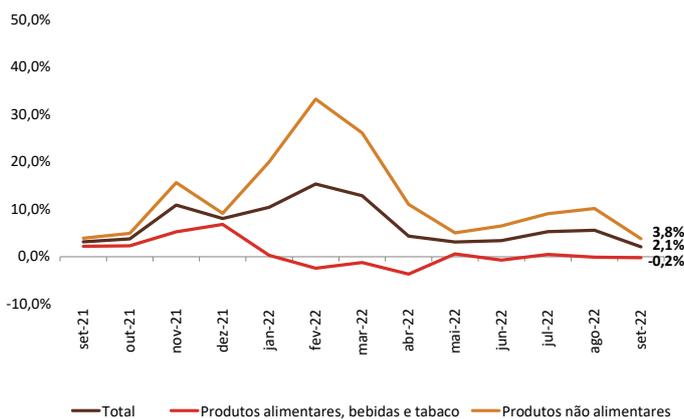
Em setembro de 2022, o sector do Comércio a Retalho registou as seguintes taxas de variação homóloga:

- 2,1% no Índice de Volume de Negócios (IVNCR)¹ (5,6% no mês anterior), valor que integra:
 - » -0,2% nos Produtos Alimentares (-0,1 p.p. face a agosto); e
 - » 3,8% nos Produtos Não Alimentares (-6,4 p.p. face a agosto);
- 3,5% no índice de emprego (3,4% no mês anterior);
- 8,8% no índice de remunerações (10,1% no mês anterior); e
- 2,1% no índice de horas trabalhadas ² (3,9% no mês anterior).

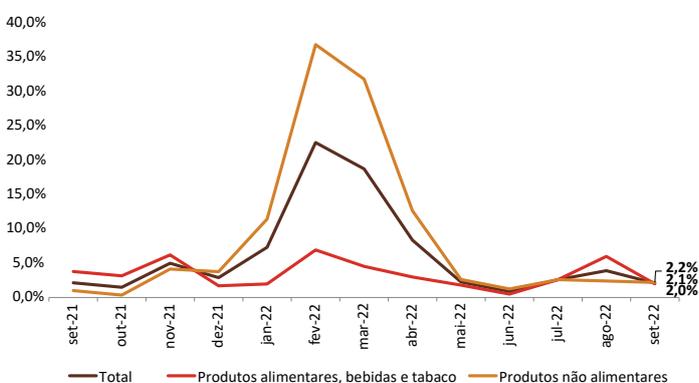
A variação mensal do IVNCR em setembro foi -2,0% (1,1% no mês anterior).

Em termos nominais, o IVNCR passou de uma taxa de variação homóloga de 15,1% em agosto para 11,6% em setembro, continuando a evidenciar efeitos pronunciados do crescimento dos preços.

Volume de Negócios no Comércio a Retalho
(variação homóloga, %)



Horas trabalhadas no Comércio a Retalho
(variação homóloga, %)



¹ Índice total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

² Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

Em 2020, a cultura produziu 2,3% do valor acrescentado bruto da economia portuguesa

O ano de referência da Conta Satélite da Cultura (CSC) agora publicada é 2018, mas é possível acompanhar a evolução de alguns resultados no triénio 2018-2020. É de lembrar que este período foi marcado, tanto pela pandemia COVID-19, como pelas medidas destinadas a combatê-la, que incluíram o encerramento, durante períodos mais ou menos prolongados, de vários equipamentos culturais, tais como cinemas e salas de espetáculo. Deste modo, de 2018 para 2020:

- Na ótica da produção:
 - » O valor acrescentado bruto (VAB) gerado pelo sector da Cultura diminuiu de 4,2 para 3,9 mil milhões de euros (-10,6%);
 - » A contração do VAB da Cultura superou largamente a do conjunto das atividades económicas do país, que foi de -5,8%, evidenciando um efeito especialmente negativo da pandemia COVID-19 neste sector da economia nacional; e
 - » O VAB da Cultura perdeu, pois, importância na economia, diminuindo de 2,4% do VAB nacional (valor idêntico ao da Agricultura, silvicultura e pesca) para 2,3%;
- Na ótica da procura:
 - » No contexto de uma redução nominal de 1,1% no rendimento disponível bruto das famílias, estas reduziram em 20%, também em termos nominais, o seu consumo de produtos culturais; e
 - » As famílias reduziram a quota-parte do consumo de produtos culturais no total do seu consumo, de 2,6% para 2,2%.

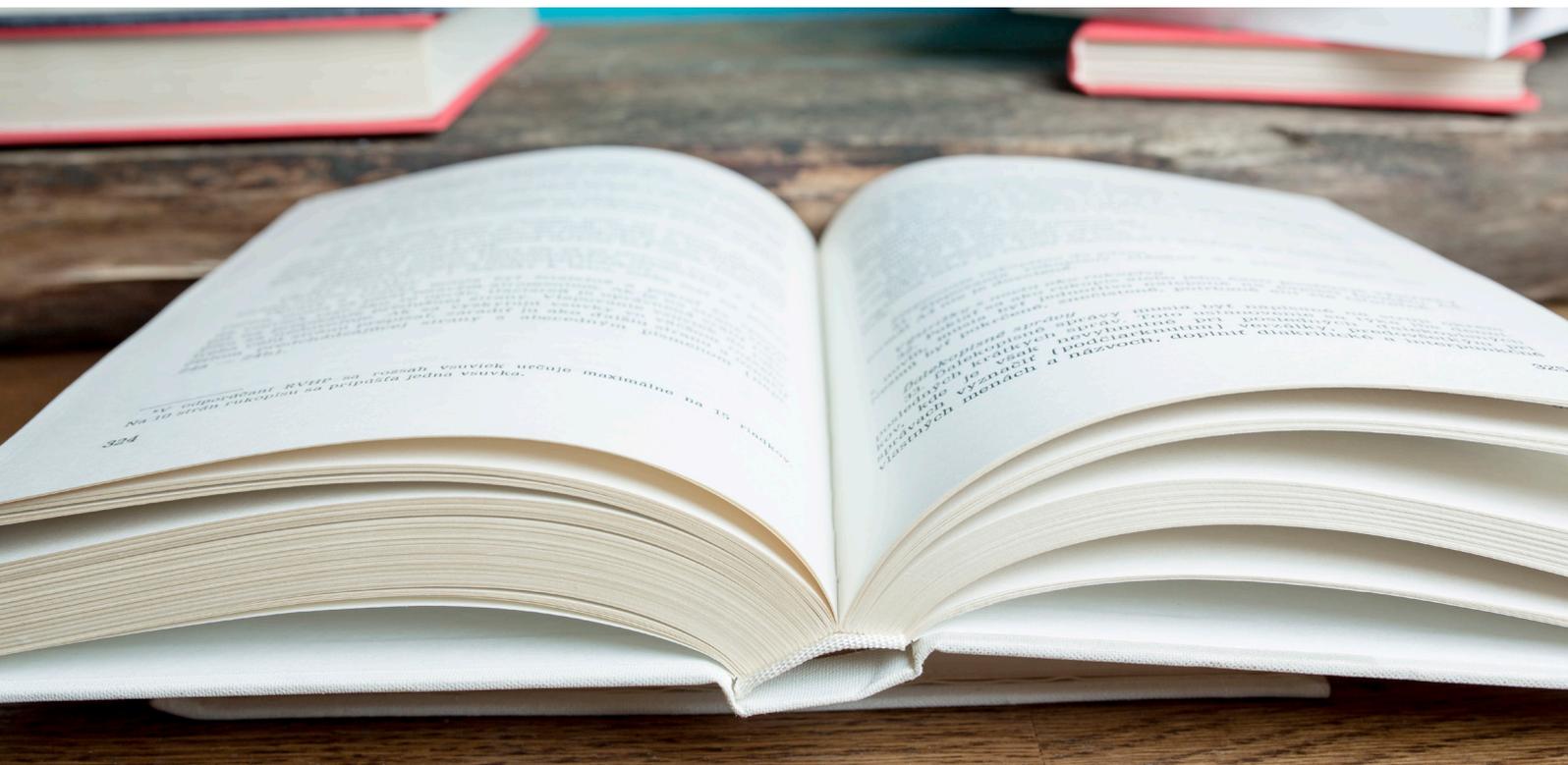
Em 2018, a Cultura representou:

- Em termos de mercado de trabalho:
 - » 133,6 mil empregos, ou seja, 2,8% do emprego nacional total;
 - » 3,8% do emprego de trabalhadores por conta própria;
 - » Uma remuneração média superior em 1,8% à praticado no conjunto da economia; e
 - » Um peso das remunerações no VAB do sector (59,8%) superior ao registado na generalidade da economia (51,6%);
- Em termos de regiões NUTS III, a Área Metropolitana de Lisboa (AML) e a Área Metropolitana do Porto (AMP), em conjunto, concentraram mais de metade do total de unidades de atividade económica do sector da Cultura (57,1%);
- Em termos de concelhos, em apenas 16 existiam 10 ou mais unidades de atividade económica do universo da Cultura por mil habitantes, dos quais 7 situados em território continental (Porto, Coimbra, Cascais, Lisboa, Oeiras, Évora e Reguengos de Monsaraz) e 9 localizados na Região Autónoma dos Açores (Vila do Porto, Angra do Heroísmo, Santa Cruz da Graciosa, Velas, Lajes do Pico, São Roque do Pico, Horta, Santa Cruz das Flores e Corvo);



- Em termos da tipologia de domínios proposta pela rede do sistema estatístico europeu (SEE) sobre Cultura, adaptada pelo INE à realidade nacional:
 - » As “Artes do Espetáculo” concentraram a maior proporção no total de Unidades de Atividade Económica consideradas na CSC: 31,1%;
 - » O “Audiovisual e Multimédia” produziu o maior quinhão do VAB: 24,8%; e
 - » O “Interdisciplinar” teve a maior quota-parte de emprego: 22,5%;
- Em termos da tipologia de funções empregue pela rede do SEE já referida para traduzir as diferentes fases da produção de bens e serviços:
 - » A “Difusão / Marketing” foi a função mais representativa em termos de Unidades de Atividade Económica (36,2%);
 - » A “Difusão / Marketing” gerou também a maior quota-parte de VAB (34,1%); e
 - » A “Produção / Divulgação” garantiu o maior quinhão do emprego cultural (33,5%);
- Em termos dos principais recursos e utilizações de produtos culturais, o consumo de produtos culturais representou:
 - » 2,6% do total da despesa de consumo das famílias;
 - » 2,5% do consumo total das administrações públicas; e
 - » Cerca de 4% das despesas de consumo das instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias; e
- Por fim, entre os seis países da União Europeia com informação disponível e atualizada, Portugal tinha o menor peso relativo da Cultura no VAB nacional (os já referidos 2,4%), ficando 0,1 p. p. aquém de Espanha.

Mais informação:
 Conta Satélite da Cultura – 2018-2020
 20 de outubro de 2022



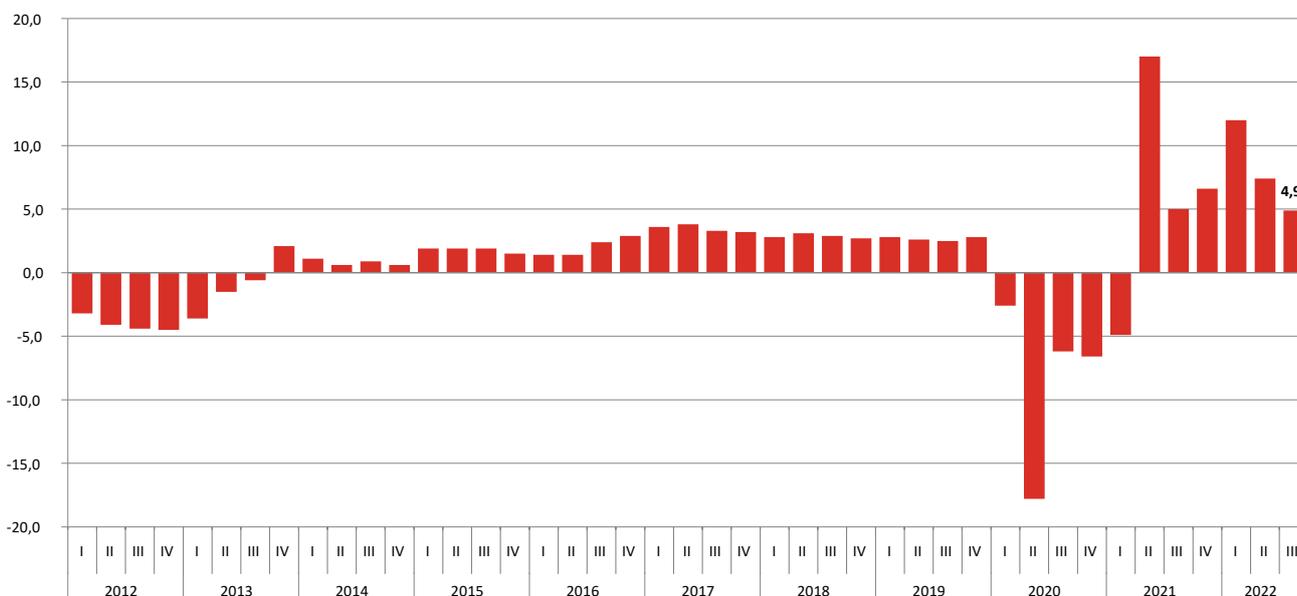
Produto Interno Bruto em volume registou variações de 4,9% em termos homólogos e de 0,4% em cadeia

No 3.º trimestre de 2022:

- O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 4,9% (7,4% no trimestre anterior);
- O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu, verificando-se uma desaceleração do consumo privado e do investimento;
- O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB também diminuiu, traduzindo a desaceleração das Exportações de Bens e Serviços, em volume, mais intensa que a das Importações;
- Em resultado do crescimento pronunciado do deflator das importações, que foi superior ao observado nas exportações, verificou-se uma perda significativa de termos de troca pelo sexto trimestre consecutivo, embora menos intensa que no trimestre anterior;
- Comparando com o 2.º trimestre de 2022:
 - » O PIB aumentou 0,4% em volume (+0,3 p.p. que o registado no trimestre anterior);
 - » O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB passou a positivo, destacando-se o crescimento do consumo privado, apesar do aumento acelerado dos preços no consumidor; e
 - » O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi inferior ao observado no trimestre precedente.

Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga trimestral, %





INE 2022